

Ocupação do território e tumbas pintadas em áreas fronteiriças de Poseidonia- Paestum (Campânia, Itália)

*Occupation du territoire et tombes peintes dans les régions
frontalières de Poseidonia-Paestum (Campanie, Italie)*

AIRTON POLLINI

*Université de Haute Alsace, Mulhouse, France
Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE), UNICAMP*

RESUMO Este trabalho analisa certos vestígios arqueológicos provenientes de algumas necrópoles do território de Poseidonia, datadas do período da hegemonia lucana, ou seja, do final do século 5º a.C. até o primeiro quarto do século 3º a.C. Dentre os vários aspectos dessa hegemonia lucana, procuramos nos concentrar nas necrópoles que apresentam tumbas pintadas para propor uma explicação para a existência dessas tumbas nas áreas de fronteira da cidade.

RÉSUMÉ Ce travail analyse certains vestiges archéologiques provenant de quelques nécropoles du territoire de Poseidonia et datées de la période d'hégémonie lucanienne, c'est-à-dire, de la fin du V^e s. av. J.-C. jusqu'au premier quart du III^e av. J.-C.. Parmi les divers aspects de cette hégémonie lucanienne, nous essayons de nous concentrer sur les nécropoles qui présentent des tombes peintes pour proposer une explication pour leur existence dans les zones frontalières de la cité.

Introdução à história de Poseidonia

Os grandes eventos da história da colônia grega de Poseidonia podem ser seguidos graças ao relato do geógrafo grego Estrabão, contemporâneo de Augusto. Em um trecho bastante curto (V, 4, 13), o geógrafo descreve a fundação da cidade por colonos vindos de outra colônia grega, Sybaris, situada na atual Calábria. Segundo Estrabão, a cidade foi tomada pelos Lucanos, um povo itálico, de origem samnita e, em seguida, pelos Romanos. O geógrafo narra a sucessão de povos que dominaram Poseidonia sem dar elementos de datação.

Entretanto, a pesquisa arqueológica possibilitou o estabelecimento de uma datação para a fundação da cidade em torno do ano 600 a.C. De fato, os mais antigos vestígios arqueológicos encontrados no centro urbano, nas principais necrópoles da cidade, assim como nos santuários extraurbanos de Agropoli, ao sul, e da Foz do Sele, ao norte, são todos contemporâneos e podem ser datados do primeiro quarto do século 5^o a.C.¹ Em relação à conquista lucana, a análise dos vestígios depositados nas tumbas, assim como a existência de pinturas murais como decoração de algumas dessas tumbas, ambos elementos mostram um ritual funerário diferente daquele praticado pelos colonos gregos.² A partir do material encontrado nas tumbas, esse novo ritual funerário pode ser datado dos anos finais do século 5^o a.C. e, por conseguinte, nos permite afirmar que a conquista da cidade grega pelos Lucanos se situa nesse período.

Finalmente, a conquista romana da cidade nos é conhecida por outras fontes, como alguns autores latinos e, principalmente, Tito Lívio (*Periochae*, 14). De todas as transformações políticas de Poseidonia, a única que podemos datar com precisão é justamente a transformação da cidade, que passa a se chamar Paestum, em colônia de direito latino, em 273 a.C. Não bastassem esses elementos adicionais para a história da colônia latina, os vestígios

¹ E. GRECO. “La città e il territorio : problemi di storia topografica”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Naples: Istituto per la Storia e l’Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 476.

² A. PONTRANDOLFO. “Le necropoli dalla città greca alla colonia latina”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l’Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 241; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. “Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte”, in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 159-183; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 17.

Introduction à l’histoire de Poseidonia

Les grands événements de l’histoire de la colonie grecque de Poseidonia peuvent être suivis grâce au récit du géographe grec contemporain d’Auguste, Strabon. Dans un passage assez court (V, 4, 13), le géographe décrit la fondation de la cité par les colons venus d’une autre colonie grecque, Sybaris, située dans la Calabre actuelle. Suivant Strabon, la cité fut prise par les Lucaniens, un peuple italtique d’origine samnite et, ensuite, par les Romains. Le géographe relate la succession de peuples qui dominèrent Poseidonia sans donner des éléments de datation.

En revanche, la recherche archéologique a permis l’établissement d’une datation pour la fondation de la cité autour de l’an 600 av. J.-C. En effet, les plus anciens vestiges archéologiques rencontrés dans le centre urbain, dans les principales nécropoles de la cité, ainsi que dans les sanctuaires extra urbains d’Agropoli au sud et de l’embouchure du Sele au nord sont tous contemporains et peuvent être datés du premier quart du VI^e s. av. J.-C.¹ Par rapport à la conquête lucanienne, l’analyse du mobilier des tombes, aussi bien que l’existence de peintures pariétales comme décoration de certaines de ces tombes, montrent un rituel funéraire différent de celui pratiqué par les colons grecs². À partir du mobilier des tombes, ce nouveau rituel funéraire peut être daté des dernières années du V^e s. av. J.-C. et, par conséquent, il nous permet d’affirmer que la conquête de la cité grecque par les Lucaniens se situe dans cette période.

Enfin, la conquête romaine de la cité nous est connue par d’autres sources, comme quelques auteurs latins et, surtout, Tite Live (*Periochae*, 14). De toutes les transformations politiques de Poseidonia, la seule qui l’on peut dater avec précision c’est justement la transformation de la cité, qui devient Paestum, en colonie de droit latin en 273 av. J.-C. En plus de ces éléments supplémentaires sur l’histoire

¹ E. GRECO. «La città e il territorio : problemi di storia topografica», *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Naples: Istituto per la Storia e l’Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 476.

² A. PONTRANDOLFO. «Le necropoli dalla città greca alla colonia latina», *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l’Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 241; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. «Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte», in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 159-183; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 17.

de la colonie latine, les vestiges archéologiques qui confirment ce passage sont nombreux et la restructuration du centre urbain constitue sans doute le plus visible, avec le déplacement du centre publique de l'ancienne agora, avec l'oblitération de l'*ekklesiasterion*³, vers le sud et la construction du forum romain et d'un *comitium*⁴.

Ce travail analyse certains vestiges archéologiques provenant de quelques nécropoles du territoire de Poseidonia et datées de la période d'hégémonie lucanienne, c'est-à-dire, de la fin du V^e s. av. J.-C. jusqu'au premier quart du III^e av. J.-C.. Parmi les divers aspects de cette hégémonie lucanienne, nous essayons de nous concentrer sur les nécropoles qui présentent des tombes peintes pour proposer une explication pour leur existence dans les zones frontalières de la cité.

Conquête lucanienne et occupation intensive du territoire

À la fin du V^e siècle av. J.-C., la cité grecque de Poseidonia fut conquise par les Lucaniens, population italique d'origine samnite. Cette transformation fut l'objet non seulement de Strabon (V, 4, 13), mais aussi du philosophe péripatéticien du IV^e siècle av. J.-C., Aristoxène de Tarente (*apud* Athénée, *Dipnosophistae*, XIV, 632a), qui nous raconte la « barbarisation » de Poseidonia, avec le changement de la langue et des coutumes suivies dans la cité⁵. Les signes de la conquête lucanienne peuvent être appréhendés non seulement par les sources littéraires, mais aussi par les vestiges archéologiques.

L'analyse de l'architecture des édifices du centre urbain datés de la période de la conquête lucanienne ne montre pas de saut qualitatif que l'on pourrait attribuer à un changement de la population⁶. Il semble

arqueológicos que confirmam essa passagem são numerosos, e a reestruturação do centro urbano constitui, sem dúvida, o mais visível, com o deslocamento do centro político da antiga ágora, com a obliteração do *ekklesiasterion*,³ em direção ao sul e a construção do fórum romano e de um *comitium*.⁴

Este trabalho analisa certos vestígios arqueológicos provenientes de algumas necrópoles do território de Poseidonia, datadas do período da hegemonia lucana, ou seja, do final do século 5º a.C. até o primeiro quarto do século 3º a.C. Dentre os vários aspectos dessa hegemonia lucana, procuramos nos concentrar nas necrópoles que apresentam tumbas pintadas para propor uma explicação para a existência dessas tumbas nas áreas de fronteira da cidade.

Conquista lucana e ocupação intensiva do território

No final do século 5º a.C., a cidade grega de Poseidonia foi conquistada pelos Lucanos, população itálica de origem samnita. Esta transformação foi assunto não só de Estrabão (V, 4, 13), mas também do filósofo peripatético do século 4º a.C., Aristoxeno de Taranto (*apud* Atheneu, *Dipnosophistae*, XIV, 632a), que fala da “barbarização” de Poseidonia, com a mudança da língua e dos costumes seguidos nessa cidade.⁵ Os sinais da conquista lucana podem ser apreendidos não só pelas fontes literárias, mas também pelos vestígios arqueológicos.

A análise da arquitetura dos edifícios do centro urbano, datados do período da hegemonia lucana, não apresenta um salto qualitativo que possa ser atribuído a uma mudança na estrutura da população.⁶ Parece que os novos habitantes utilizaram as estruturas preexistentes e, no caso de novas construções, as técnicas

³ E. GRECO et D. THEODORESCU. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983; E. GRECO et D. THEODORESCU. « Topografia e urbanistica: dalla fondazione alla conquista lucana », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 21-36.

⁴ M. TORELLI. « Paestum romana », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi*, XXVII, 1987, Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, p. 33-115; M. TORELLI. *Paestum romana, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 3, Salerno: Ingegneria per la cultura, 1999.

⁵ D. ASHERI. « Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia : il caso di Poseidonia lucana », *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome: École Française de Rome.

⁶ E. GRECO et D. THEODORESCU. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 184.

³ E. GRECO et D. THEODORESCU. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983; E. GRECO et D. THEODORESCU. « Topografia e urbanistica: dalla fondazione alla conquista lucana », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 21-36.

⁴ M. TORELLI. « Paestum romana », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi*, XXVII, 1987, Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, pp. 33-115; M. TORELLI. *Paestum romana, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 3, Salerno: Ingegneria per la cultura, 1999.

⁵ D. ASHERI. « Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia : il caso di Poseidonia lucana », *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome: École Française de Rome.

⁶ E. GRECO et D. THEODORESCU. « Topografia e urbanistica: dalla fondazione alla conquista lucana », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996.

são bastante similares. O único indício de uma presença lucana, encontrado no centro urbano de Poseidonia, é uma inscrição, redigida em osco sobre uma estela de calcário, descoberta no *ekklesiasterion*,⁷ o que prova, por outro lado, a continuidade da utilização desta estrutura.

A numismática pode dar alguns elementos suplementares. Pode-se notar uma pequena mudança na linguagem figurativa, assim como na escrita da legenda dos estâteres de prata mais recentes: passa-se de “*Poseidánia*” a “*Poseidónia*”; a cronologia deve ser posta no primeiro quarto do século 4.⁸ Este novo tipo monetário foi interpretado como um dos sinais da nova organização da cidade sob a dominação dos Lucanos.

Um segundo dossiê de numismática é assunto para controvérsias. Algumas moedas portam a legenda “PAISTANO” ao lado de uma cabeça coroada de um homem jovem e apresentam as figuras dos Dióscuros no reverso. A datação e a atribuição dessas moedas são objetos de discussões: alguns especialistas preferem situar essas moedas no final do período lucano,⁹ em torno do final do século 4º a.C.; outros preferem ver a utilização do alfabeto latino como sinal preponderante para afirmar a ligação com a colônia de direito latino.¹⁰ Em todo caso, o nome da cidade na época romana, Paestum, verossimilmente não é um nome de origem latina, mas pode ser uma mistura de nomes itálicos, talvez vindos do osco Paistom.¹¹ De toda forma, a mudança do nome

⁷ E. GRECO et D. THEODORESCU. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983, p. 79; E. GRECO, G. GRECO, et A. PONTRANDOLFO. *Da Poseidonia a Paestum, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 2, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.d., p. 152; H. RIX. *Sabellische Texte*, Heidelberg, 2002: Lu 14.

⁸ M. TALIERCIO MENSITIERI. “Aspetti e problemi della monetazione di Poseidonia”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1990.

⁹ A. PONTRANDOLFO. “Per una puntualizzazione della cronologia delle monete a leggeda PAISTANO”, *Annali dell'Istituto Italiano di Numismatica*, 30, 1983; E. GRECO et D. THEODORESCU. “Città e territorio nel IV secolo”, in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996.

¹⁰ M. CRAWFORD. “From Poseidonia to Paestum via the Lucanians”, in G. BRADLEY et J.-P. WILSON (éds.), *Greek and Roman colonization: origins, ideologies and interactions*, Swansea: Classical Press of Wales, 2006, p. 64.

¹¹ G. PUGLIESE-CARRATELLI. “Per la storia di Poseidonia”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988; G. PUGLIESE-CARRATELLI. “Per la storia di Poseidonia”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per

que les nouveaux habitants utilisent les structures préexistantes et, lors des nouvelles constructions, les techniques sont similaires. Le seul indice d'une présence lucanienne retrouvé dans le centre urbain de Poseidonia est une inscription rédigée en osque sur une stèle en calcaire venant de l'*ekklesiasterion*⁷, ce qui prouve d'autre part la continuité d'utilisation de cette structure.

La numismatique peut donner quelques éléments supplémentaires. On note un petit changement dans le langage figuratif, ainsi que dans l'écriture de la légende des statères en argent les plus récents : on passe de « *Poseidánia* » à « *Poseidónia* » ; la chronologie est à mettre dans le premier quart du IV^e siècle⁸. Ce nouveau type monétaire a été interprété comme un des signes de la nouvelle organisation de la cité sous la domination des Lucaniens.

Un deuxième dossier de la numismatique de Poseidonia est sujet à controverse. Quelques monnaies portent la légende « PAISTANO » à côté de la tête couronnée d'un jeune homme et présentent la figure des Dioscures au revers. La datation et l'attribution de ces monnaies est l'objet de discussions : certains veulent la placer à la fin de la période lucanienne⁹, vers la fin du IV^e siècle, d'autres voient l'utilisation de l'alphabet latin comme le signe majeur de l'appartenance à la colonie latine¹⁰. En tout cas, le nom de la cité à l'époque romaine, Paestum, n'est probablement pas un nom d'origine latine ; il pourrait être un mélange de noms italiens, peut-être venant de l'osque Paistom¹¹. De toutes façons, le changement

⁷ E. GRECO et D. THEODORESCU. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983, p. 79. E. GRECO, G. GRECO, et A. PONTRANDOLFO. *Da Poseidonia a Paestum, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 2, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.d., p. 152. H. RIX. *Sabellische Texte*, Heidelberg, 2002, Lu 14.

⁸ M. TALIERCIO MENSITIERI. « Aspetti e problemi della monetazione di Poseidonia », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1990, p. 165-166.

⁹ A. PONTRANDOLFO. « Per una puntualizzazione della cronologia delle monete a leggeda PAISTANO », *Annali dell'Istituto Italiano di Numismatica*, 30, 1983, p. 63-81 ; E. GRECO et D. THEODORESCU. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 406.

¹⁰ M. CRAWFORD. « From Poseidonia to Paestum via the Lucanians », in G. BRADLEY et J.-P. WILSON (éds.), *Greek and Roman colonization: origins, ideologies and interactions*, Swansea: Classical Press of Wales, 2006, p. 64.

¹¹ G. PUGLIESE-CARRATELLI. « Per la storia di Poseidonia »,

de nom de la cité est un élément qui contribue à l'affirmation de l'hégémonie lucanienne.

Parmi les indices de la conquête lucanienne, on peut souligner une nouvelle forme d'occupation du territoire de la cité. Excepté les sanctuaires extra urbains, Poseidonia présente très peu d'établissements sur le territoire pendant la première période d'occupation de la ville. Seulement quelques petites nécropoles de la fin du VI^e et du début du V^e s. av. J.-C. ont été trouvés dans la périphérie du territoire, à Fravita (n^o 13), Pila (n^o 42), Fonte (n^o 33), Pagliaio della Visceglia (n^o 60). Cette absence d'occupation systématique du territoire a mené à la proposition d'un schéma, qui serait plutôt commun dans le monde grec, où le paysan habitait dans la ville et non pas à la campagne. En effet, jusqu'à la fin du V^e siècle, la majorité des citoyens étaient enterrés dans les nécropoles dites urbaines, celles les plus proches des murailles de la cité¹². Le présupposé pour cette interprétation est que les nécropoles extra urbaines constituent le seul signe matériel d'un établissement agricole. Effectivement, dans l'impossibilité d'identifier les traces matérielles de l'habitat grec dans la campagne, il nous reste uniquement les nécropoles comme signe d'une occupation permanente du territoire par une classe sociale plus élevée, celle capable d'offrir des monuments en pierre à ses morts. Par conséquent, la petite taille des nécropoles indiquerait une quasi absence de citoyens domiciliés à la campagne.

D'un autre côté, l'identification d'un nombre beaucoup plus élevé de nécropoles pendant le IV^e siècle, pendant l'hégémonie lucanienne de la cité, démontre une nouvelle forme d'occupation des terres de la cité. Néanmoins, cette occupation plus intensive du territoire doit être mise en contexte. Le territoire d'une cité grecque est un sujet qui attire l'attention des archéologues depuis relativement peu de temps et les informations provenant du monde rural sont trop réduites quand elles sont comparées aux résultats

da cidade é um elemento que pode contribuir para a afirmação da hegemonia lucana.

Dentre os indícios da conquista lucana, podemos ressaltar uma nova forma de ocupação do território da cidade. Com exceção dos santuários extraurbanos, Poseidonia apresenta muito poucos estabelecimentos no seu território durante a primeira fase de ocupação da cidade. Somente algumas pequenas necrópoles datadas entre o final do século 6^o e o início do século 5^o a.C. foram encontradas na zona rural da cidade: Fravita (n^o 13), Pila (n^o 42), Boccalupo (Fonte) (n^o 33), Pagliaio della Visceglia (n^o 60), Ponte di Ferro (n^o 48), Tempalta (n^o 31), Tempa del Prete (n^o 62). Esta ausência de uma ocupação sistemática do território parece seguir um esquema comum do mundo grego, no qual o camponês habitava no centro urbano e não no campo. Com efeito, até o final do século 5^o a.C., a maioria dos cidadãos era enterrada nas necrópoles ditas urbanas, aquelas mais próximas da muralha da cidade.¹² O pressuposto para essa interpretação é de que as necrópoles extraurbanas constituem o único vestígio material de um estabelecimento agrícola. De fato, na impossibilidade de identificar vestígios materiais de habitação grega no campo, só nos restam as necrópoles como sinais de uma ocupação permanente do território por um estrato social privilegiado, capaz de oferecer aos seus mortos monumentos construídos com pedras. Por conseguinte, o tamanho e o número reduzidos das necrópoles indicariam uma quase ausência de cidadãos domiciliados no campo.

Por outro lado, a identificação de um número muito mais elevado de necrópoles durante o século 4^o a.C., durante a hegemonia lucana da cidade, demonstra um novo modo de ocupação das terras da cidade. Entretanto, essa ocupação mais intensiva do território deve ser posta em contexto. O território de uma cidade grega é um assunto que atrai a atenção dos arqueólogos há relativamente pouco tempo, e as informações vindas do mundo rural são muito mais reduzidas quando comparadas aos resulta-

Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, p. 21 et G. PUGLIESE-CARRATELLI. « Problemi della storia di Paestum », *Tra Cadmo e Orfeo. Contributi alla storia civile e religiosa dei Greci d'Occidente*, Bologne: Il Mulino, 1990, p. 224.

¹² E. GRECO. « Non morire in città : annotazioni sulla necropoli del "Tuffatore" di Poseidonia », *AION ArchStAnt*, 1982; E. GRECO. « Abitare in campagna », *Problemi della chora coloniale dall'Occidente al mar Nero, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XI, 2000, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 2001.

la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988; G. PUGLIESE-CARRATELLI. « Problemi della storia di Paestum », *Tra Cadmo e Orfeo. Contributi alla storia civile e religiosa dei Greci d'Occidente*, Bologne: Il Mulino, 1990, p. 224.

¹² E. GRECO. « Non morire in città : annotazioni sulla necropoli del "Tuffatore" di Poseidonia », *AION ArchStAnt*, 1982; E. GRECO. « Abitare in campagna », *Problemi della chora coloniale dall'Occidente al mar Nero, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XI, 2000, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 2001.

dos das escavações dos centros urbanos.¹³ Assim, poucas são as colônias gregas do Ocidente que foram objeto de uma pesquisa sistemática de seus territórios, e podemos citar principalmente duas: Poseidonia e Metaponto. Para analisar melhor as mudanças nas formas de ocupação do espaço rural de Poseidonia, é imprescindível compará-lo ao território de Metaponto.

Os paralelos entre as duas colônias gregas são múltiplos, e o principal elemento de comparação é justamente a transformação da forma de ocupação do território. Observa-se, em Metaponto, o mesmo tipo de mudança, de uma organização segundo a qual os cidadãos de um estatuto social mais elevado se faziam enterrar nas necrópoles ditas urbanas, para uma ocupação mais intensiva do espaço, com a presença de um número bastante elevado de tumbas construídas com pedra no interior do território da cidade. A história de Metaponto que, apesar de ter sofrido diversos ataques por parte dos Lucanos, conseguiu se manter independente, difere neste ponto de Poseidonia. Assim, se podemos observar uma transformação nas formas de ocupação do espaço rural em Poseidonia durante a hegemonia lucana, essa mudança não pode ser atribuída à conquista da cidade grega por essa população itálica, pois a Metaponto grega também apresenta o mesmo tipo de transformação.

O caso de Metaponto é muito complexo na medida em que ele mostra duas fases de ocupação intensiva do território, no início do século 5º e em meados do século 4º a.C. Mesmo se encontramos igualmente sinais importantes de um desenvolvimento considerável no final do século 6º em Poseidonia, no que diz respeito à ocupação das terras, e no estado atual da pesquisa arqueológica, somente a fase de intensificação em meados do século 4º pode ser posta em paralelo com o exemplo de Metaponto.

Em Poseidonia, essa transformação não intervém imediatamente depois da conquista da cidade pelos Lucanos, mas é perceptível com grande clareza a partir de meados do 4º século. Algumas necrópoles extraurbanas são datadas do início do século, mas é a partir de aproximadamente 360 a.C.¹⁴ que o

des fouilles des centres urbains¹³. Ainsi, rares sont les colonies grecques d'Occident qui ont fait l'objet d'une recherche systématique de leur territoire, et on peut citer surtout deux : Poseidonia et Métaponte. Pour mieux analyser les changements dans les formes d'occupation de l'espace rural de Poseidonia, il est essentiel de le comparer à celui de Métaponte.

Les parallèles entre les deux colonies grecques sont multiples et le principal élément de comparaison est justement la transformation dans la forme d'occupation du territoire. On observe, à Métaponte, le même type de changement, d'une organisation où les citoyens d'un statut social plus élevé se faisaient enterrer dans les nécropoles dites urbaines, pour une occupation plus intensive de l'espace, avec la présence d'un nombre beaucoup plus élevé de tombes construites en pierre dans le territoire de la cité. L'histoire de Métaponte que, malgré diverses attaques de la part des Lucaniens, réussit à se maintenir indépendante, est ici différente de Poseidonia. Ainsi, si l'on peut observer une transformation dans les formes d'occupation de l'espace rural à Poseidonia pendant l'hégémonie lucanienne, ce changement ne peut pas être attribué à la conquête de la cité grecque par cette population italique, puisque Métaponte grecque présente aussi le même type de changement.

Le cas de Métaponte est très complexe dans la mesure qu'il montre deux phases d'occupation intensive du territoire, au début du V^e siècle et au milieu du IV^e siècle av. J.-C. Même si l'on rencontre également des signes importants d'un développement considérable à Poseidonia à la fin du VI^e siècle, en ce qui concerne l'occupation des terres, et dans l'état actuel de la recherche archéologique, c'est uniquement la phase d'intensification au milieu du IV^e siècle qui peut être mise en parallèle avec l'exemple de Métaponte.

À Poseidonia, le changement n'intervient pas immédiatement après la conquête de la cité par les Lucaniens, mais il est perceptible avec grande netteté à partir du milieu du IV^e siècle. Quelques nécropoles extra urbaines sont datables du début du siècle, mais c'est à compter d'environ 360 av. J.-C.¹⁴

¹³ A. POLLINI. « Bibliographical note on the study of the territory in Magna Graecia », *Workshop di Archeologia Classica. Paesaggi, costruzioni, reperti*, n° 3, 2006.

¹⁴ E. GRECO et D. THEODORESCU. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192; E. GRECO. « La città e il territorio : problemi di storia topografica », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum,

¹³ A. POLLINI. «Bibliographical note on the study of the territory in Magna Graecia», *Workshop di Archeologia Classica. Paesaggi, costruzioni, reperti*, n° 3, 2006.

¹⁴ E. GRECO et D. THEODORESCU. «Città e territorio nel IV secolo», in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192; E. GRECO. «La città e il territorio : problemi di storia topografica», *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*,

que le territoire de Poseidonia présente un nombre beaucoup plus important d'établissements. Aucune de ces habitations n'a été fouillée, et toutes nos connaissances nous proviennent des nécropoles qui se situaient probablement à proximité des habitats. Le cas le plus courant est représenté par une petite nécropole, probablement appartenant à une seule famille et utilisée pendant une ou deux générations. Le fait qu'aucune trace d'habitat n'ait subsisté dans la campagne poseidoniate est un aspect important pour l'interprétation des vestiges dans le territoire. Une hypothèse pour expliquer ce phénomène d'intensification de l'occupation du territoire est de l'attribuer à un changement des strates sociales de la cité. On peut formuler l'hypothèse que les tombes construites en pierre peuvent être réservées uniquement à une élite de la société et que la majorité de la population qui habitait dans la campagne n'a pas laissé des signes impérissables et visibles aujourd'hui de son occupation. Mais, en l'absence de témoignage précis sur le régime politique et les formes d'organisation sociale de Poseidonia, nous ne pouvons pas pousser davantage cette hypothèse. La présence de l'*ekklesiasterion* dans l'agora de Poseidonia est un indice qui mène à croire à une participation d'un nombre important de citoyens dans la vie politique de la cité. Selon des estimations, l'édifice pouvait accueillir un maximum de 1 700 personnes assises. Son utilisation pendant l'époque d'hégémonie lucanienne est également un élément important, mais on ne doit pas faire une équivalence directe entre ce type de monument et un régime politique en particulier¹⁵.

Toutefois, ce nouveau système marque un important renversement de l'équilibre des forces entre la *polis* et la *chora*. E. Greco et D. Theodorescu¹⁶ ont déduit de ce changement de structure du territoire, l'hypothèse de l'apparition d'une classe intermédiaire à la campagne, peut-être issue d'une redistribution des terres¹⁷ et du développement des cultures agricoles

território de Poseidonia apresenta um número muito maior de estabelecimentos. Nenhuma habitação foi escavada, tudo o que sabemos provém das necrópoles que se situavam próximas das residências. O caso mais comum é representado por uma pequena necrópole, provavelmente pertencente a uma só família e utilizada durante uma ou duas gerações. O fato de que nenhum vestígio de *habitat* tenha subsistido na zona rural da cidade é um aspecto importante para a interpretação da cultura material proveniente do território. Uma hipótese para explicar esse fenômeno de intensificação da ocupação do território é atribuí-lo a uma modificação do estrato social da cidade. Podemos formular a hipótese de que as tumbas construídas com pedra podem ser reservadas unicamente a uma elite da sociedade e que a maioria da população que habitava no campo não deixou marcas imperecíveis e visíveis hoje de sua ocupação. Mas, na ausência de um testemunho preciso do regime político e das formas de organização social de Poseidonia, não podemos comprovar essa hipótese. A presença do *ekklesiasterion* na ágora de Poseidonia é um índice que leva a crer em uma participação de um número importante de cidadãos na vida política da cidade. Segundo estimativas, o edifício podia acolher um máximo de 1.700 pessoas sentadas. A sua utilização durante a época da hegemonia lucana é igualmente um fator importante, mas não se deve fazer uma equivalência direta entre esse tipo de monumento e um regime político em particular.¹⁵

Todavia, esse novo sistema agrícola marca uma alteração do equilíbrio de forças entre a *polis* e a *chora*. E. Greco e D. Theodorescu¹⁶ deduziram dessa mudança da estrutura do território, a hipótese de uma classe intermediária no campo, talvez o resultado de uma redistribuição de terras¹⁷ e do desenvolvimento de culturas agrícolas especializadas, que requerem a presença do camponês nas terras cultivadas durante o ano todo.

Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992.

¹⁵ L. GALLO. « Le istituzioni politiche delle città achee d'Occidente », in E. GRECO (éd.), *Gli Achei e l'identità etnica degli Achei d'Occidente*, 2001, Paestum: Pandemos, 2002.

¹⁶ E. GRECO et D. THEODORESCU. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192.

¹⁷ D. ASHERI. « Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia : il caso di Poseidonia lucana », *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome: École Française de Rome, p. 366.

XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992.

¹⁵ L. GALLO. « Le istituzioni politiche delle città achee d'Occidente », in E. GRECO (éd.), *Gli Achei e l'identità etnica degli Achei d'Occidente*, 2001, Paestum: Pandemos, 2002.

¹⁶ E. GRECO et D. THEODORESCU. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192.

¹⁷ D. ASHERI. « Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia : il caso di Poseidonia lucana », *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome : École Française de Rome, p. 366.

Quaisquer que sejam as razões para essa intensificação da exploração do campo, a presença de algumas tumbas pintadas em necrópoles situadas a uma grande distância do centro urbano é um sinal claro da existência de um elemento de prestígio nessa zona mais afastada. É importante ressaltar também a riqueza do material deposto no interior de algumas tumbas, o que indica claramente a presença de famílias abastadas que habitavam, ou pelo menos se faziam enterrar, nas suas propriedades rurais.

A grande dificuldade de interpretação resulta do fato de esses estabelecimentos rurais serem utilizados por um período bastante curto, de uma ou duas gerações. Por outro lado, se houve uma redistribuição de terras em meados do século 4º e que as tumbas se rarefazem em seguida, deve-se questionar sobre as explicações para esse fenômeno. Uma tendência à concentração de riquezas parece verificar-se também nas necrópoles urbanas, o que evidencia que os fenômenos observados no campo devem ser postos em paralelo com os dados provenientes do centro urbano e das necrópoles ditas urbanas. Por enquanto, nada nos permite estabelecer o regime de ocupação do território, ou a evolução da concentração das terras, e não temos nenhum indício para explicar o abandono dessas pequenas necrópoles depois de sua curta utilização durante uma ou duas gerações.

Tumbas pintadas e ideologia guerreira

O contexto funerário constitui a principal fonte de informação para toda a época de hegemonia lucana. De fato, durante a última década do século 5º a.C., pode-se perceber uma grande transformação se efetuar nos rituais funerários, notadamente nas necrópoles de Andriuolo (nº 52), do Gaudio (nº 47) e de Santa Venera (nº 64).¹⁸ Em primeiro lugar, pode-se observar claramente uma diminuição do número de tumbas datadas no último quarto do século 5º a.C. no conjunto das necrópoles de Poseidonia. E, especialmente nas três necrópoles citadas, algumas das tumbas dos últimos anos do século 5º apresentam um material totalmente diferente daquele encontrado nas tumbas mais antigas.

O costume grego, para o qual não havia uma grande diferença entre o material deposto nas tumbas, tanto em rela-

especializadas, qui demandent la présence du paysan tout au long de l'année sur le domaine cultivé.

Quelles que soient les raisons pour cette intensification de l'exploitation de la campagne, la présence de quelques tombes peintes dans les nécropoles situées à une grande distance du centre urbain est un signe clair de l'existence d'un élément de prestige dans cette zone éloignée. Il est important de souligner également la richesse du mobilier de certaines tombes, ce qui indique clairement la présence de familles aisées qui habitent, ou qui se font enterrer, dans leur propriété rurale.

La grande difficulté d'interprétation résulte du fait que la majorité de ces établissements est utilisée pendant une durée très courte, une ou deux générations uniquement. D'autre part, s'il y a eu une redistribution des terres vers le milieu du siècle et que les tombes se raréfient ensuite, il faut se poser la question de ce qui explique ce phénomène. Une tendance à la concentration semble se vérifier également dans les nécropoles urbaines, ce qui montre que les phénomènes observés dans la campagne doivent être mis en rapport aux données provenant du centre urbain et des nécropoles jouxtant les murailles. Actuellement, rien ne permet d'établir le régime d'occupation des terres, ni l'évolution de la concentration des terres et nous n'avons aucun autre indice pour expliquer l'abandon de ces petites nécropoles après une utilisation pendant une seule génération.

Tombes peintes et idéologie guerrière

Le contexte funéraire constitue la principale source d'information sur toute l'époque lucanienne. En effet, pendant la dernière décennie du V^e siècle av. J.-C., on voit une grande transformation s'effectuer au sein des rituels funéraires, notamment dans les nécropoles d'Andriuolo (nº 52), du Gaudio (nº 47) et de Santa Venera (nº 64).¹⁸ Tout d'abord, on voit très nettement une diminution du nombre de tombes datables du dernier quart du V^e siècle pour l'ensemble des nécropoles de Poseidonia. Et spécialement dans les deux nécropoles citées, certaines tombes de l'extrême fin du V^e présentent un mobilier totalement différent de celui retrouvé dans les tombes plus anciennes.

¹⁸ A. PONTRANDOLFO. « Le necropoli dalla città greca alla colonia latina », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 241.

¹⁸ A. PONTRANDOLFO. « Le necropoli dalla città greca alla colonia latina », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 241.

La coutume grecque, pour laquelle il n'y avait pas une grande différence entre le matériel déposé dans les tombes, soit par rapport à la classe sociale, soit par rapport au sexe de l'individu, est remplacé par une autre coutume, dit «italique», où ces différences sont bien marquées par le matériel des tombes¹⁹. L'identité lucanienne transfère la stratification sociale de sa communauté au monde des morts, dont le premier signe est la déposition d'armures et armes avec le défunt. On retrouve parfois l'armature complète, composée d'une cuirasse à trois disques, deux jambières, un casque et un ceinturon en bronze, ainsi que des armes telles que des pointes de lance et des épées. Outre les objets en métal à caractère militaire, ou des fibules pour les tombes féminines, les tombes lucaniennes contiennent un nombre beaucoup plus important de vases. De plus, les types de vases semblent varier selon le sexe du défunt : des vases en relation directe avec le banquet, notamment les cratères, sont plutôt des signes des tombes masculines, tandis que des hydries se retrouvent notamment dans les tombes féminines.

Toutefois, le phénomène le plus parlant est celui des tombes peintes. Elles sont le signe de grand prestige et elles sont réservées à une élite : seulement une centaine sur un total d'environ 1 000 tombes lucaniennes sont peintes, la majorité absolue concentrée dans les nécropoles urbaines, surtout à Andriuolo²⁰. Les motifs des tombes sont multiples et varient selon divers critères : en premier lieu, une distinction doit être faite entre les peintures avec des motifs figurés et celles avec des motifs géométriques ou végétaux. Parmi les motifs figurés, on peut définir quelques thè-

ção à classe social quanto ao sexo do indivíduo, é substituído por um outro costume, dito “itálico”, no qual essas diferenças são bem marcadas pelo material das tumbas.¹⁹ A identidade lucana transfere a estratificação social da sua comunidade para o mundo dos mortos, e o sinal mais eloquente é a deposição de armaduras e armas junto com o defunto. Em alguns casos, encontra-se a armadura completa, composta de uma couraça de três discos, duas perneiras, um capacete e um cinto de bronze, assim como armas tais como pontas de lança e espadas. Além dos objetos de metal de caráter militar, ou fibulas nas tumbas femininas, as tumbas lucanas contêm uma quantidade muito maior de vasos. Não somente a quantidade de vasos é maior, mas os tipos também variam segundo o sexo do defunto: vasos em relação direta com o banquete, especialmente crateras (*krateres*), fazem parte dos sinais distintivos das tumbas masculinas, enquanto que as *hydriae* se encontram principalmente nas tumbas femininas.

Contudo, o fenômeno mais eloquente é o das tumbas pintadas. Elas são sinal de grande prestígio e são reservadas a uma elite: somente uma centena de um total de mais de 1.000 tumbas da época lucana é pintada, e a maioria absoluta concentrada nas necrópoles ditas urbanas, sobretudo em Andriuolo.²⁰ Os motivos figurados nas tumbas são múltiplos e variam segundo diversos critérios: em primeiro lugar uma distinção deve ser feita entre as pinturas com motivos figurados e aquelas com motivos geométricos ou vegetais. Dentre os motivos figurados, podemos definir alguns temas recorrentes: pinturas relacionadas ao mundo masculino ou feminino, cenas dos jogos fúnebres, ou representações dos rituais funerários ou das crenças religiosas. Para nosso

¹⁹ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. « Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani*, *I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 159.

²⁰ A. PONTRANDOLFO. *Le tombe dipinte di Paestum*, *I quaderni del Museo*, M. CIPRIANI (éd.), 1, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.a.; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 17; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. « Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani*, *I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 159-183; A. ROUVERET. « Les langages figuratifs de la peinture funéraire Paestane », *Poseidonia-Paestum*, *Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 267-315; A. PONTRANDOLFO. « Le necropoli dalla città greca alla colonia latina », *Poseidonia-Paestum*, *Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 248.

¹⁹ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. “Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte”, in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani*, *I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 159.

²⁰ A. PONTRANDOLFO. *Le tombe dipinte di Paestum*, *I quaderni del Museo*, M. CIPRIANI (éd.), 1, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.a.; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 17; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. “Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte”, in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani*, *I Greci in Occidente*, Naples, 1996; A. PONTRANDOLFO. “Le necropoli dalla città greca alla colonia latina”, *Poseidonia-Paestum*, *Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, p. 248; A. ROUVERET. “Les langages figuratifs de la peinture funéraire Paestane”, *Poseidonia-Paestum*, *Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992.

discurso, uma atenção especial pode ser dada às cenas do retorno do guerreiro, que reforçam a imagem da força militar.

As cenas do retorno do guerreiro são claramente ligadas ao universo masculino. Elas decoram a parede principal da tumba, placa curta localizada atrás da cabeça do defunto. Esta cena prova que os defuntos eram homens de posição elevada na hierarquia social da comunidade dos Lucanos, aspecto perceptível igualmente através da análise dos ricos vasos depositados no interior das tumbas (em geral vasos ligados ao tema do banquete, especialmente a cratera [*kerater*]). A cena pode ser comparada àquela presente nas pinturas dos vasos áticos ou itálicas contemporâneos, mas, no caso de Poseidonia, os artesãos representam os guerreiros lucanos: o armamento e a vestimenta são claramente de tipo lucano e correspondem aos objetos metálicos depositados nas tumbas, em particular a couraça de três discos, a cintura e o capacete. Nessas cenas de retorno do guerreiro, exalta-se a virtude guerreira do defunto, mas ao mesmo tempo, a representação contribui para a heroização do personagem.

Necrópoles extraurbanas e tumbas pintadas

O escopo deste trabalho é o de evidenciar os sinais de militarização da sociedade de Poseidonia durante o período de hegemonia lucana da cidade, entre o final do século 5º e o início do século 3º. Para tanto, nos concentramos em algumas necrópoles, especialmente naquelas que apresentam tumbas pintadas, e procuramos organizá-las em ordem cronológica ou temática.

Uma primeira categoria pode ser definida pela datação no início da hegemonia lucana. Um único sítio do território mostra sinais de ocupação a partir do final do século 5º a.C., Licinella (nº 65).²¹ Os vasos datados do início da hegemonia lucana foram encontrados durante as explorações do século 19, e as informações à nossa disposição são muito escassas para podermos avançar a análise sobre esse primeiro período de ocupação do sítio. A necrópole é muito mais importante num segundo momento: pelo menos 91 tumbas foram datadas do século 4º, dentre as quais uma apresenta uma decoração pintada. Essa última foi datada nas últimas décadas do século e as cenas representam uma quadriga conduzida por um personagem masculino com

²¹ M. CIPRIANI. “Eracle e il Centauro, simposio e “mundus muliebris”: metamorfosi della biografia maschile e passaggio all’aldilà in una tomba di adulto da Paestum”, *Ostraka*, 13, 1, 2004.

mes récurrents : peintures en rapport avec le monde masculin ou féminin, scènes des jeux funèbres, ou représentations des rituels funéraires ou des croyances religieuses. Pour notre discours, une attention particulière peut être portée aux scènes du retour du guerrier, qui renforce l’image de la force militaire.

Les scènes de retour du guerrier sont clairement liées à l’univers masculin. Elles décorent la paroi principale de la tombe, plaque courte localisée derrière la tête du défunt. Cette scène prouve que les défunts étaient des hommes en une position élevée dans l’hierarchie sociale de la communauté des Lucaniens, comme le démontrent aussi les riches vases déposés à l’intérieur de ces tombes (en général des vases liés au thème du banquet, en particulier le cratère (*kerater*)). La scène peut être comparée à celle présente dans les peintures des vases attiques ou itálicas contemporains, mais, dans le cas de Poseidonia, les artisans représentent les guerriers lucaniens : l’armement et le vêtement sont clairement de type lucanien et correspondent aux objets métalliques déposés dans les tombes, en particulier la cuirasse à trois disques, le ceinturon et le casque. Dans ces scènes de retour du guerrier, on exalte la bravoure guerrière du défunt, mais en même temps, la représentation contribue à une héroïsation du personnage.

Nécropoles extra urbaines et tombes peintes

L’objectif de ce travail est celui de montrer les signes de militarisation de la société de Poseidonia pendant la période d’hégémonie lucanienne de la cité, entre la fin du V^e siècle et le début du III^e av. J.-C. Pour ce faire, nous nous concentrons sur quelques nécropoles, en particulier celles qui présentent des tombes peintes, et nous les organisons en ordre chronologique et thématique.

Une première catégorie pourrait être définie par la datation au début de l’hégémonie lucanienne. Un seul site du territoire montre des traces d’une occupation qui débute à la fin du V^e : Licinella (nº 65)²¹. Les vases datés du début de l’hégémonie lucanienne de la cité ont été retrouvés lors des explorations du XIX^e

²¹ Il faut rappeler les signes d’anomalie de la nécropole du Gaudio (nº 47), avec des signes d’une présence italique dès le milieu du V^e siècle au moins. Il est intéressant de remarquer également le mobilier d’une tombe de cette nécropole, récemment publié, qui peut être daté du V^e siècle : M. CIPRIANI. « Eracle e il Centauro, simposio e « mundus muliebris » : metamorfosi della biografia maschile e passaggio all’aldilà in una tomba di adulto da Paestum », *Ostraka*, 13, 1, 2004, p. 9-36.

siècle et les informations dont nous disposons sont trop peu approfondies pour qu'on puisse avancer nos analyses pour cette première période d'occupation du site. La nécropole est plus importante après : au moins 91 tombes ont été trouvées et datées du IV^e siècle, dont au moins une présente une décoration peinte. Cette dernière a été datée des décennies finales du IV^e et les scènes représentent un quadrigé conduit par un personnage masculin barbu sur la plaque sud et plusieurs personnages sur celle du nord (scène de pugilat, un joueur de flûte, un homme avec une lance et une femme portant une hydrie sur la tête)²². Un objet d'une qualité exceptionnelle provenant probablement de cette nécropole a attiré l'attention des chercheurs : un cratère représentant la folie d'Héraclès, signé par Assteas et conservé à Madrid²³. Outre ce bel objet et la tombe peinte, une structure funéraire très rare à Poseidonia a été trouvée dans cette nécropole : un petit *hérôon*, trouvé et fouillé par P. C. Sestieri en 1936 et en 1947²⁴. Nous avons le témoignage de trois structures de ce type, celle de Licinella et deux autres dans la nécropole du Gaudio (n° 47). Ces trois vestiges sont des démonstrations évidentes de prestige et montrent l'importance de cette nécropole pour un groupe social privilégié de la société paestane du IV^e siècle.

Si les signes de prestige sont plus tardifs, la coïncidence entre leur présence et la datation des premiers vestiges de la nécropole à une époque contemporaine de l'arrivée des Lucaniens est un trait important pour notre discours. De plus, les comparaisons avec la nécropole du Gaudio (n° 47) sont notables : toutes les deux se situent à proximité du centre urbain, mais sont distinctes des nécropoles urbaines utilisées auparavant par l'élite grecque. C'est une des premières expressions d'un nouveau mode d'occupation de l'espace et d'utilisation des marques de prestige par l'élite lucanienne.

²² A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 240-241 et 371.

²³ Numéro d'inventaire : 11094, L. 369. A. D. TRENDALL. *Red figure vases of South Italy and Sicily. A handbook, World of Art*, Londres: Thames and Hudson, 1989, pp. 198-200 et fig. 355 ; A. PONTRANDOLFO. « La conoscenza di Paestum nella storiografia dell'archeologia », in J. SERRA RASPI et G. SIMONCINI (éds.), *La fortuna di Paestum e la memoria moderna del dorico, 1750-1830*, Florence: Centro Di, 1986, pp. 134-136, n° 33. Le vase a été découvert lors des fouilles organisées par le marquis de Salamanque en 1864.

²⁴ P. C. SESTIERI. « Tempietti funerari nelle vicinanze di Paestum », *Atti della Accademia nazionale dei Lincei. Notizie degli scavi di antichità*, 1948, pp. 170-184.

barba na placa sul e diversos personagens na placa norte (cena de pugilato, um flautista, um homem com uma lança e uma mulher carregando uma *hydria* sobre a cabeça).²² Um objeto de uma qualidade excepcional proveniente, provavelmente, desta necrópole também chamou a atenção dos pesquisadores: uma cratera (*krater*) representando a loucura de Héracles, assinado por Assteas e conservado em Madrid.²³ Além desse belo objeto e da tumba pintada, uma estrutura funerária bastante rara em Poseidonia foi encontrada nessa necrópole: um pequeno *heroon*, descoberto e escavado por P.C. Sestieri em 1936 e em 1947.²⁴ Em Poseidonia, ao todo foram encontrados três exemplos desse tipo de estrutura, este em Licinella e dois na necrópole do Gaudio (n° 47). Estes três vestígios são demonstrações claras de prestígio e indicam a importância dessa necrópole para um grupo social privilegiado da sociedade de Poseidonia do século 4º a.C.

Se os sinais de prestígio são mais tardios, a presença e a datação dos primeiros vestígios da necrópole, contemporâneos da chegada dos Lucanos, são fatores importantes para nosso discurso. Da mesma forma, as comparações com a necrópole do Gaudio (n° 47) são notáveis: as duas necrópoles foram estabelecidas à proximidade do centro urbano, mas são distintas daquelas utilizadas pela elite grega, ditas necrópoles urbanas. Estamos aqui defronte de uma das primeiras expressões de um novo modo de ocupação do espaço e de utilização das marcas de prestígio pela elite lucana.

Dentre as necrópoles extraurbanas utilizadas desde a primeira metade do século 4º, podemos distinguir algumas que comportam tumbas pintadas: Riva Sinistra del Calore (n° 23) e Cafasso-Vanullo (n° 46).²⁵ Esta última apresenta um caso único de uma necrópole onde as cinco tumbas descobertas eram pintadas; as pesquisas arqueológicas foram estendidas em seguida a uma superfície mais abrangente, sem resultados. A tumba mais antiga

²² A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 240-241 et 371.

²³ Numéro de inventário 11094, L. 369: A. D. TRENDALL. *Red figure vases of South Italy and Sicily. A handbook, World of Art*, Londres: Thames and Hudson, 1989, pp. 198-200 et fig. 355; A. PONTRANDOLFO. « La conoscenza di Paestum nella storiografia dell'archeologia », in J. SERRA RASPI et G. SIMONCINI (éds.), *La fortuna di Paestum e la memoria moderna del dorico, 1750-1830*, Florence: Centro Di, 1986, pp. 134-136, n° 33.

²⁴ P. C. SESTIERI. « Tempietti funerari nelle vicinanze di Paestum », *NSc.*, 1948.

²⁵ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 277-293 et 393-400.

(número 5) foi datada entre 370 e 360 a.C. e as mais recentes (números 1 e 3) são do terceiro quarto do século. É muito difícil explicar tal concentração de tumbas pintadas em uma pequena necrópole relativamente próxima das necrópoles ditas urbanas. Aqui nos encontramos na periferia próxima da cidade, dentro de um perímetro de menos de três quilômetros de distância das muralhas. Esta zona intermediária entre as necrópoles urbanas e o campo mais distante apresenta diversos exemplos de uma ocupação por membros privilegiados da comunidade. Esta é uma característica bastante diferente entre esse momento e as épocas anteriores: podemos citar que o único exemplo desse tipo de necrópole antes do final do século 5º a.C. é Tempa del Prete (nº 62), com a tumba do Mergulhador²⁶ e algumas tumbas que comportavam um revestimento pintado com um motivo de faixas coloridas.

A necrópole de Riva Sinistra del Calore (nº 23) é bem mais distante e se situa a vários quilômetros em direção nordeste, próxima do atual município de Altavilla Silentina. As notas da escavação dessa necrópole, descoberta em 1856, são muito sucintas e relatam a existência de algumas tumbas ditas “magníficas”. Algumas eram pintadas de vermelho e uma possuía uma decoração figurada, representando um carro, uma romã e um galo em luta contra uma serpente.²⁷ Esta localidade dever ser analisada juntamente com duas outras que se situam a pouca distância: Tempa di Feo (nº 23) e Tempa di Pilato (nº 23). A primeira compunha-se de unicamente duas tumbas, apesar das pesquisas efetuadas em uma área de aproximadamente 800 m². Uma das tumbas apresentava uma decoração pintada e conservava diversos vasos decorados com figuras vermelhas, assim como duas cinturas de bronze, enquanto que a outra tumba não possuía nenhum vaso deposito e não apresentava nem mesmo um revestimento nas paredes da tumba. Para a publicação da descoberta, L. Viola propôs a hipótese de tratar-se da deposição de um homem rico e de seu servidor.²⁸

²⁶ A. ROUVERET. “La peinture dans l’art funéraire : la tombe du Plongeur à Paestum”, in R. BLOCH (éd.), *Recherches sur les religions de l’Italie antique, École Pratique des Hautes Études, Hautes Études du monde gréco-romain*, 7, Genève: Librairie Droz, 1976; E. GRECO. “Non morire in città : annotazioni sulla necropoli del ‘Tuffatore’ di Poseidonia”, *AION ArchStAnt*, 1982; A. POLLINI. “La Tombe du Plongeur de Paestum dans son contexte”, *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, nº 14, 2004, pp. 85-102.

²⁷ D. MUSTILLI. “Altavilla Silentina. Tombe lucane”, *NSc.*, 1937, p. 151.

²⁸ V. VIOLA. “Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte: Tempa Rossa e

Parmi les nécropoles extra urbaines utilisées dès la première moitié du IV^e siècle, il faut distinguer les sites qui comportent des tombes peintes, soit Riva Sinistra del Calore (nº 23) et Cafasso-Vanullo²⁵ (nº 46). Ce dernier présente un cas unique d’une nécropole où les cinq tombes découvertes sont peintes ; les recherches archéologiques ont été portées ensuite sur une large étendue sans aucun résultat. La tombe la plus ancienne (numéro 5) est datée de 370-360 av. J.-C. et les plus récentes (1 et 3) sont du troisième quart du siècle. Il est difficile d’expliquer une telle concentration de tombes peintes dans une petite nécropole relativement proche du centre urbain et à proximité des nécropoles urbaines plus grandes. Nous sommes encore dans la proche périphérie de la cité, dans un périmètre de moins de trois kilomètres de distance des murailles. Cette zone intermédiaire entre les nécropoles proprement urbaines et la campagne plus distante montre plusieurs exemples d’une occupation par des membres privilégiés de la communauté. C’est une caractéristique nettement différente de cette période par rapport aux époques précédentes. Rappelons que le seul exemple de ce type de nécropole avant la fin du V^e siècle est donné par Tempa del Prete (nº 62), avec la Tombe du Plongeur²⁶ et quelques tombes comportant un enduit peint avec un motif à bandes de couleurs.

La nécropole appelée Riva Sinistra del Calore (nº 23) s’éloigne de la proche périphérie du centre urbain et se situe à plusieurs kilomètres au nord-est, à proximité de l’actuelle commune d’Altavilla Silentina. Les notices de cette nécropole, découverte en 1856, sont très succinctes et rapportent l’existence de quelques tombes dites « magnifiques ». Certaines étaient peintes en rouge et une avait une décoration figurée, représentant un char, une grenade et un coq en lutte avec un serpent²⁷. Cette localité doit être ana-

²⁵ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 277-293 et 393-400.

²⁶ A. ROUVERET. « La peinture dans l’art funéraire : la tombe du Plongeur à Paestum », in R. BLOCH (éd.), *Recherches sur les religions de l’Italie antique, École Pratique des Hautes Études, Hautes Études du monde gréco-romain*, 7, Genève: Librairie Droz, 1976; E. GRECO. « Non morire in città : annotazioni sulla necropoli del ‘Tuffatore’ di Poseidonia », *AION ArchStAnt*, 1982; A. POLLINI. « La Tombe du Plongeur de Paestum dans son contexte », *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, nº 14, 2004, pp. 85-102.

²⁷ D. MUSTILLI. « Altavilla Silentina. Tombe lucane », *Atti della Accademia nazionale dei Lincei. Notizie degli scavi di antichità*, 1937, p. 151.

lysée avec deux autres qui se situent à très peu de distance : Tempa di Feo (n° 23) et Tempa di Pilato (n° 23). La première se compose d'uniquement deux tombes, malgré des recherches effectuées dans une zone d'environ 800 m². Une des tombes comportait une décoration peinte et un mobilier de vases à figures rouges ainsi que deux ceinturons en bronze, tandis que l'autre était privée de tout mobilier et même d'enduit sur les parois. Lors de la publication de la tombe, L. Viola a proposé de voir ici la déposition d'un homme riche et de son serviteur²⁸.

L'autre nécropole située dans la même zone, Tempa di Pilato (n° 23), se caractérise par une petite nécropole très pauvre. Découvertes en 1861, certaines des tombes n'étaient pas recouvertes par des dalles de travertin taillé, comme la majorité des tombes paestanes, mais par des moellons de pierre locale entassés. Le mobilier était également très pauvre, comportant des petits vases en céramique commune. La description est évidemment trop succincte pour tirer davantage de conclusions, mais l'existence d'une nécropole appartenant clairement à un groupe social plus humble doit être relevée. Le témoignage de ce type de groupe social est très rare et donne la preuve d'une fréquentation de la campagne par ces individus plus démunis. On doit considérer qu'ils ne constituent pas les membres les plus bas de l'échelle sociale, puisqu'ils pouvaient tout de même offrir des sépultures et un peu de mobilier aux défunts. Cependant, la comparaison entre cette nécropole et les autres montre bien qu'il s'agit d'un groupe de population nettement moins riche ; cela illustre l'existence de ces groupes dans la campagne et appelle à la plus grande prudence dans l'analyse des vestiges.

Plus intéressant pour notre propos est la proximité de deux petites nécropoles comportant des tombes peintes et Tempa di Pilato (n° 23). L'opposition entre les signes de prestige de deux précédentes et ceux de frugalité de la dernière nécropole est frappante. Quoi qu'il en soit, cette zone à proximité d'Altavilla Silentina, aux abords du Calore, était certainement un endroit singulier. Il serait tentant de proposer l'identification d'un lieu de passage et de commerce, grâce à la proximité de la rivière, ce qui expliquerait la présence de deux petits noyaux de population aisée, à partir du témoignage de deux tombes peintes. Nous

A outra necrópole situada na mesma área, Tempa di Pilato (n° 23), é de tamanho bastante reduzido e muito pobre. Descobertas em 1861, algumas das tumbas não eram nem mesmo recobertas por placas de calcário, como a maioria das tumbas de Poseidonia, mas por pedras brutas locais amontoadas. O material deposto também era muito pobre, comportando somente alguns pequenos vasos de cerâmica comum, sem decoração. A descrição é, evidentemente, muito sucinta para avançar conclusões, mas a existência de uma necrópole claramente pertencente a um grupo social humilde deve ser notada. O testemunho desse tipo de grupo social é muito raro e prova que uma parte do campo era ocupada por indivíduos desprovidos de riquezas. Podemos supor que eles não eram os membros de estatuto social mais baixo na escala social, já que podiam oferecer sepulturas aos seus mortos e depositar alguns vasos. Entretanto, a comparação entre essa necrópole e as duas outras próximas mostra que se trata de um grupo de população muito menos rico; isto ilustra a existência desses grupos no campo e chama a atenção para toda a prudência que se deve ter para analisar os vestígios arqueológicos.

Mais interessante para nosso propósito é a proximidade das duas pequenas necrópoles com tumbas pintadas e Tempa di Pilato (n° 23). A oposição entre os sinais de prestígio das duas primeiras e os sinais de frugalidade da última é surpreendente. De toda forma, essa área próxima a Altavilla Silentina, no vale do rio Calore, era certamente um espaço singular. Seria muito tentador propor a identificação de um lugar de passagem e de comércio, graças à proximidade do rio, o que poderia explicar a presença de dois núcleos de população rica, a partir do testemunho das tumbas pintadas. Não possuímos elementos suficientes para explicar as razões desses sinais de prestígio tão distantes do centro urbano e próximos de uma necrópole tão rústica. Contudo, é necessário constatar o caráter único da área, muito provavelmente uma região de confluência de diversos elementos próprios ao território de Poseidonia.

Outras pequenas necrópoles apresentam tumbas pintadas: Scalareta (n° 22), Tempa dell'Acero (n° 29), Tempa Rossa (n° 35) e Quercione (n° 24); esta última se compõe de algumas tumbas com um revestimento pintado, normalmente de vermelho, sem motivo figurado. Parece-nos importante comentar a localização desses sítios. Tempa dell'Acero (n° 29) se situa na

Tempa Bianca nel territorio di Paestum”, Mestrado, sob orientação de L. Cerchiai, Istituto Universitario Orientale, 1998.

²⁸ V. VIOLA. «Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte : Tempa Rossa e Tempa Bianca nel territorio di Paestum», Mémoire de maîtrise, sous la direction de L. Cerchiai, Istituto Universitario Orientale, 1998 pp. 423-427.

margem esquerda do Calore e, de maneira mais determinante, é um dos sítios arqueológicos mais distantes da cidade, em direção norte. Trata-se de uma única tumba, o que limita muito o alcance de todo comentário sobre essa localidade. Porém, é fundamental sublinhar a presença de uma tumba pintada a uma grande distância da cidade e sem qualquer outro sítio na área em torno.

Duas necrópoles devem ser estudadas ao mesmo tempo: Tempa Rossa (nº 35) e Tempa Bianca (nº 34), onde foi descoberta uma rica tumba a câmara, comportando aproximadamente 40 peças depostas. Os dois sítios são próximos do santuário de Fonte (nº 33): Tempa Bianca a 500 m a noroeste do santuário e Tempa Rossa a 800 m ao sul da primeira.²⁹ A análise detalhada do material deposto, sobretudo a presença de objetos de metal utilizados em fornos (espeto e broca) e ânforas vinárias, permitiu a V. Viola propor uma ideologia funerária um pouco diferente dos costumes locais contemporâneos. A especialista propôs comparar essa tumba às atestações provenientes de Eboli,³⁰ de Pontecagnano (tumbas 5.921 e 5.892 de Pontecagnano³¹) e da “tumba principesca” de Monte Pruno.³² As únicas outras tumbas de Poseidonia que constituem um paralelo com aquelas de Tempa Bianca e Tempa Rossa são as tumbas número 2 (1957) e número 6 (1957) do Gaudio.³³ Esses elementos de comparação mostram a complexidade dos contatos entre as populações da região: podemos identificar elementos gregos nas tumbas indígenas de Eboli, Pontecagnano e Monte Pruno ou, inversamente, elementos indígenas nas tumbas de Poseidonia. Em vez de continuar a opor os argumentos que tendem em direção dos indígenas ou dos Gregos, é certamente mais judicioso insistir no caráter misto desses testemunhos.

²⁹ *Ibid.*, pp. 85-88.

³⁰ M. CIPRIANI. “Eboli preromana. I dati archeologici: analisi e proposte di lettura”, in M. TAGLIENTE (éd.), *Italici in Magna Grecia: lingua, insediamenti e strutture*, *Leukania*, III, Venosa: Osanna Venosa, 1990, pp. 114-145.

³¹ V. VIOLA. “Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte: Tempa Rossa e Tempa Bianca nel territorio di Paestum”, Mestrado, sob orientação de L. Cerchiai, Istituto Universitario Orientale, 1998 p. 86, nota 120.

³² M. ROMITO. “La realtà archeologica di Bellosguardo: primi risultati da una indagine preliminare”, *Apollo*, XVII, 2001, pp. 6-9.

³³ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 259-260, 380-385 et 458. O material da tumba 2 de 1957 do Gaudio também pode ser comparado com aquele da tumba de Marcellina em Laos, da tumba de Cariati, assim como com as tradições das tumbas a câmaras contemporâneas de Canosa.

n'avons pas suffisamment d'éléments pour expliquer les raisons de ces signes de prestige à une si grande distance du centre urbain et à proximité d'une nécropole si rustique. Néanmoins, il est fondamental de constater le caractère unique de cette zone, très probablement un lieu de confluence de divers éléments propres à la campagne de Poseidonia.

D'autres petites nécropoles ont livré des tombes peintes : Scalareta (nº 22), Tempa dell'Acero (nº 29), Tempa Rossa (nº 35) et Quercione (nº 24) ; cette dernière présente des tombes comportant un enduit peint, notamment en rouge, sans motif figuré. Il nous semble utile de commenter la localisation de ces sites. Tempa dell'Acero (nº 29) se situe sur la rive gauche du Calore et, plus déterminant, c'est un des sites le plus au nord du territoire de la cité. Il s'agit d'une seule tombe, ce qui limite beaucoup la portée de tout commentaire sur cette localité. Néanmoins, il est fondamental de remarquer la présence d'une tombe peinte à une grande distance de la cité et sans d'autres sites dans la zone environnante.

Deux nécropoles doivent être étudiées en même temps : Tempa Rossa (nº 35) et Tempa Bianca (nº 34), où l'on a trouvé une riche tombe à chambre, comportant environ 40 pièces de mobilier. Les deux sites se situent à proximité du sanctuaire de Fonte (nº 33), celui de Tempa Bianca à 500m à nord-ouest du sanctuaire et Tempa Rossa à 800m au sud de la première²⁹. L'analyse de détail de leur mobilier, notamment la présence d'objets en métal utilisés dans les foyers (broche et chenet) et d'amphores à vin, a permis à V. Viola de proposer une idéologie funéraire un peu différente des coutumes locales à la même époque. La spécialiste a proposé de comparer cette tombe aux attestations provenant d'Eboli³⁰, de Pontecagnano (les tombes 5921 et 5892 de Pontecagnano)³¹ et de la tombe princière de Monte Pruno³². Les seules autres tombes de Poseidonia à constituer un parallèle avec celles de Tempa Bianca et Tempa

²⁹ *Ibid.*, pp. 85-88.

³⁰ M. CIPRIANI. « Eboli preromana. I dati archeologici: analisi e proposte di lettura », in M. TAGLIENTE (éd.), *Italici in Magna Grecia: lingua, insediamenti e strutture*, *Leukania*, III, Venosa: Osanna Venosa, 1990, pp. 114-145.

³¹ V. VIOLA. « Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte: Tempa Rossa e Tempa Bianca nel territorio di Paestum », Mémoire de maîtrise, sous la direction de L. Cerchiai, Istituto Universitario Orientale, 1998 p. 86, note 120.

³² M. ROMITO. « La realtà archeologica di Bellosguardo: primi risultati da una indagine preliminare », *Apollo*, XVII, 2001, pp. 6-9.

Rossa sont les tombes numéro 2 (1957) et 6 (1957) du Gaudio³³. Ces éléments de comparaison montrent la complexité des rapports entre les populations dans la région : on peut voir des éléments grecs dans les tombes indigènes d'Eboli, Pontecagnano et Monte Pruno ou, inversement, des éléments indigènes dans les tombes de Poseidonia. Plutôt que continuer à opposer les arguments qui tendent vers les indigènes ou vers les Grecs, il est certainement plus avisé d'insister sur le caractère mixte de ces attestations.

En ce qui nous concerne, cette mixité de Poseidonia, notamment à proximité de Fonte (n° 33) renforce l'hypothèse de voir ici une marque importante de la frontière de la cité ; ici, les deux sens du terme frontière, tant dans le sens géographique, spatial, qu'ethnique, semblent coïncider. La description des tombes de Tempa Bianca (n° 34) et de Tempa Rossa (n° 35) confirme, au milieu du IV^e siècle, le même type de cohabitation d'éléments d'origines diverses qui peut être observé pour les sites autour de Fonte, à Boccalupo (n° 33) et à Tempalta (n° 31) aux siècles précédents.

La portion nord-est, vers l'actuelle commune d'Altavilla Silentina, mérite une analyse détaillée. Dans les sites de Scalareta (n° 22), et Quercione (n° 24), on a trouvé respectivement une tombe peinte et trois tombes avec enduit blanc, dont une avec bandes rouges. Si l'on met ces tombes en relation avec celles des sites de Riva sinistra del Calore (n° 23) et Tempa di Feo (n° 23), nous pouvons identifier ici une zone relativement concentrée avec quelques tombes peintes. Cette concentration renforce l'idée qu'il s'agisse ici d'une partie charnière du territoire de la cité. Le nombre total de tombes de grande richesse dans la zone est trop exigu pour pousser davantage l'analyse, mais il est suffisant pour permettre la proposition des hypothèses d'étude.

La position de ces sites par rapport au centre urbain et la presque absence d'autres attestations plus au nord peuvent indiquer que la frontière de la cité suivrait la direction formée par le sanctuaire de San Nicola di Albanella et les collines d'Altavilla Silentina. Jusqu'au V^e siècle, l'occupation du territoire ne peut être suivie que par la localisation des sanctuaires et

Para nosso discurso, esse caráter misto de Poseidonia, sobretudo próximo de Fonte (n° 33), reforça a hipótese de ver nessa área uma marca importante da fronteira da cidade; aqui os dois sentidos do termo fronteira, tanto no sentido geográfico, espacial, quanto étnico, parecem coincidir. As descrições das tumbas de Tempa Bianca (n° 34) e de Tempa Rossa (n° 35) confirmam, em meados do século 4^o, o mesmo tipo de coabitação de elementos de origens diversas que podem ser observados nos sítios em torno de Fonte, em Boccalupo (n° 33) e em Tempalta (n° 31) nos séculos anteriores.

A porção nordeste do território, na região do atual município de Altavilla Silentina, merece uma análise cuidadosa. Nos sítios de Scalareta (n° 22) e de Quercione (n° 24) foram encontradas respectivamente uma tumba pintada e três tumbas com um revestimento de cor branca, dentre as quais uma com faixas vermelhas. Se colocarmos essas tumbas em relação àquelas de Riva Sinistra del Calore (n° 23) e de Tempa di Feo (n° 23), podemos identificar aqui uma área relativamente concentrada com algumas tumbas pintadas. Essa concentração reforça a ideia de que se trata aqui de uma parte fronteira do território da cidade. O número total de tumbas de grande riqueza na região é muito exíguo para desenvolver a análise, mas é suficiente para permitir a proposição de hipóteses de estudo.

A posição desses sítios em relação ao centro urbano e a quase ausência de outros indícios mais ao norte podem indicar que a fronteira da cidade se encontrava na linha definida entre o santuário de San Nicola di Albanella (n° 14) e as colinas de Altavilla Silentina. Até o século 5^o a.C., a ocupação do território pode ser seguida unicamente por intermédio da localização de santuários, e San Nicola parece marcar o limite nordeste. No século 4^o, as necrópoles podem dar um panorama mais completo, e as tumbas mais ricas constituem um sinal particularmente importante na medida em que elas nos indicam o lugar provável de residência de certos membros de um grupo social privilegiado. Se as famílias menos ricas podem habitar áreas sem importância para a cidade, parece pouco provável imaginar um conjunto de membros de certa elite em um local sem nenhuma justificativa. A proximidade do Calore é, provavelmente, a razão de ser desses sítios e podemos supor que as atividades derivadas do rio, sobretudo o comércio com as populações do interior das terras, estão na origem da riqueza necessária para a construção de tumbas tão prestigiosas. Identificar aqui a fronteira da cidade é uma hipótese

³³ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 259-260, 380-385 et 458. Le mobilier de la tombe 2 de 1957 de la nécropole du Gaudio est aussi comparé à ceux de la tombe de Marcellina à Laos, de la tombe de Cariati, ainsi que les traditions des tombes à chambre contemporaines de Canosa.

inverificável no estado atual das pesquisas arqueológicas, mas parece absolutamente plausível, sobretudo pela coabitação de tantos elementos a seu favor.

No extremo oposto, em direção sul, uma outra pequena necrópole apresenta sinais importantes de prestígio e constitui o vestígio mais meridional do território de Poseidonia, bastante próximo do rio Testene. Em Contrada Vecchia (nº 80), foi descoberta uma rica tumba a câmara, decorada com pinturas figuradas e contendo um material de aproximadamente 65 peças.³⁴ A coincidência da localização nas extremidades norte e sul do território de Poseidonia de algumas das mais ricas tumbas da cidade só faz reforçar nossa hipótese. As áreas norte e sul são contemporâneas, e ambas são próximas de rios, que assinalam locais privilegiados para a comunicação entre populações e para o comércio. No caso de Contrada Vecchia (nº 80), estamos defronte de uma única tumba, mas sua riqueza e o fato de ser uma tumba a câmara, fato muito raro no território de Poseidonia, apontam para as mesmas hipóteses de um vestígio suscetível de se localizar na fronteira da cidade. Por outro lado, o sítio se encontra próximo a uma outra necrópole, de Muoio (nº 78), que se compõe de uma dezena de tumbas contemporâneas. Mesmo se as atividades econômicas dessas populações nos são desconhecidas, temos aqui a presença de um núcleo importante.

Outras duas tumbas pintadas foram descobertas, uma em Cappa Santa (nº 11) e uma em Capaccio Scalo – Campo Sportivo (nº 43). Esta última se encontra em uma área periférica da cidade e pode ser posta em relação à necrópole de Cafasso-Vanullo (nº 46), que se situa a curta distância. Como no caso do Cafasso, no Campo Sportivo de Capaccio Scalo (nº 43), trata-se de uma necrópole muito pequena em uma área relativamente próxima do centro urbano, mas muito distante para ser considerada como uma necrópole urbana. O sítio de Cappa Santa (nº 11) segue um outro tipo e pode ser comparado a Scalareta (nº 22) e Quercione (nº 24), todos os três situados próximos do santuário de San Nicola di Albanella (nº 14). Os mesmos comentários formulados acima para as duas outras localidades devem ser válidos igualmente para Cappa Santa. A única distinção importante é a cronologia, já que Scalareta e Quercione são datadas de meados

celui de San Nicola semble marquer la limite nord-est. Au IV^e les nécropoles peuvent donner un panorama plus complet et les tombes les plus riches constituent un signe particulièrement important dans la mesure où elles nous indiquent les lieux d'habitation de certains membres d'un groupe social privilégié. Si des familles moins aisées peuvent habiter des zones sans importance pour la cité, il nous semble peu probable d'imaginer un ensemble de membres d'une certaine élite dans des endroits sans aucune justification. La proximité du Calore est probablement la raison d'être de ces sites et l'on peut supposer que les activités dérivées de la rivière, surtout le commerce avec les populations de l'intérieur, rapportaient la richesse nécessaire pour la construction des tombes aussi prestigieuses. Identifier ici la frontière de la cité est une hypothèse invérifiable dans l'état actuel de la recherche, mais il nous semble tout à fait plausible, surtout par la cohabitation de tant d'éléments.

À l'extrême opposé, vers le sud, une autre petite nécropole comportant des signes majeurs de prestige constitue le site situé le plus au sud du territoire de Poseidonia, très proche du fleuve Testene. En effet, Contrada Vecchia (nº 80) a livré une riche tombe peinte à chambre, avec un mobilier d'environ 65 pièces³⁴. La coïncidence de localisation aux extrémités nord et sud du territoire de Poseidonia de quelques unes des plus riches tombes de la cité ne fait que renforcer notre hypothèse. Les zones au nord et au sud sont contemporaines et toutes deux à proximité des rivières, qui signalent des lieux privilégiés pour la communication et le commerce. Dans le cas de Contrada Vecchia (nº 80), nous sommes face à une seule tombe, mais sa richesse et le fait d'être à chambre, fait assez rare dans le territoire de Poseidonia, mènent aux mêmes hypothèses d'un site susceptible d'être sur la frontière de la cité. D'autre part, le site se situe à proximité d'une autre nécropole, celle de Muoio (nº 78), qui a livré une dizaine de tombes d'époque contemporaine. Bien que les activités économiques de ces populations nous soient inconnues, la présence d'un petit noyau dans la zone est bien attestée.

Deux autres tombes peintes ont été découvertes, une à Cappa Santa (nº 11) et une à Capaccio Scalo

³⁴ A. BOTTINI et E. GRECO. «Tomba a camera dal territorio pestano: alcune considerazioni sulla posizione della donna», *DdA*, VIII, 2, 1974-1975, pp. 231-274 ; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 246-248 et 372-376.

³⁴ A. BOTTINI et E. GRECO. «Tomba a camera dal territorio pestano: alcune considerazioni sulla posizione della donna», *DdA*, VIII, 2, 1974-1975, pp. 231-274 ; A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, pp. 246-248 et 372-376.

– Campo Sportivo (nº 43). Cette dernière se trouve dans une zone périphérique de la cité et peut être mise en relation avec la nécropole de Cafasso-Vanullo (nº 46), qui se situe à courte distance. Comme dans le cas du Cafasso, au Campo Sportivo de Capaccio Scalo (nº 43), il s'agit d'une très petite nécropole dans une zone relativement proche du centre urbain, mais trop lointaine pour être considérée comme une nécropole urbaine. Le site de Cappa Santa (nº 11) est d'un autre type et peut être rapproché de Scalareta (nº 22) et de Quercione (nº 24), toutes les trois localités à proximité du sanctuaire de San Nicola di Albanella (nº 14). Les mêmes commentaires formulés plus haut pour les deux autres localités semblent être valables également pour Cappa Santa. La seule distinction importante est la chronologie, puisque Scalareta et Quercione sont datables du milieu du IV^e, tandis que Cappa Santa ne livre des traces d'occupation qu'à partir de la fin du siècle.

Une dernière nécropole mérite un bref commentaire, celle de Spinazzo (nº 59). Situé immédiatement au sud de Santa Venera (nº 64) et à quelques 800m au sud des murailles, cette nécropole était déjà utilisée depuis la fin du VI^e siècle, mais a livré un ensemble très intéressant de tombes à chambre, comportant une décoration peinte et datant en majorité du début du III^e siècle. Tout d'abord, on remarque dans le mobilier de certaines tombes des caractéristiques qui le rapproche des traditions sicéliotes ainsi que celle venant du Latium. Les motifs figurés dans les peintures montrent également un changement important par rapport aux motifs dit lucaniens. Ici, les peintures semblent faire une exaltation des valeurs de la hiérarchie familiale, dominée par la figure du *pater familias*. A. Pontrandolfo³⁵ a suggéré de voir ici la consolidation d'une nouvelle élite, celle suivant un modèle comparable aux *equites* campaniens. L'idéologie exprimée à Spinazzo serait la même que celle des élites romaines contemporaines, mais développée selon un langage figuratif déjà présent à Poseidonia. Spinazzo serait donc la marque d'une composante supplémentaire dans la mixité de la cité : l'élément romain ou « romanisé ». Selon cette vision, on peut voir ici l'élite paestane qui sera alliée des Romains lors de leur conquête de l'Italie du Sud et qui sera

do século 4^o, enquanto que Cappa Santa só apresenta traços de ocupação a partir do final do século.

Uma última necrópole merece um breve comentário: Spinazzo (nº 59). Situada imediatamente ao sul de Santa Venera (nº 64) e a apenas 800 m ao sul da muralha, essa necrópole já era utilizada desde o final do século 6^o a.C., mas apresenta um conjunto muito interessante de tumbas a câmara, compostas de uma decoração pintada, datadas unicamente do início do século 3^o a.C. Em primeiro lugar, observa-se no material deposto em certas tumbas algumas características que o aproxima das tradições das cidades gregas da Sicília, assim como das tradições provenientes do Latium. Os motivos figurados nas pinturas apresentam também uma mudança importante em relação aos motivos ditos lucanos. Aqui, as pinturas fazem a exaltação dos valores da hierarquia familiar, dominada pela figura do *pater familias*. A. Pontrandolfo³⁵ sugeriu que se trata da consolidação de uma nova elite, aquela seguindo um modelo comparável aos *equites* campanos. A ideologia expressa em Spinazzo seria a mesma das elites romanas contemporâneas, mas desenvolvidas segundo uma linguagem figurativa já presente em Poseidonia. Spinazzo seria assim a marca de um componente adicional ao caráter misto da cidade: o elemento romano ou “romanizado”. Segundo essa visão, pode-se apreender aqui que a elite de Poseidonia foi aliada dos Romanos durante a conquista do sul da Itália e que ela estava presente nas listas de senadores romanos vindos de Paestum. Paradoxalmente, depois da dedução da colônia latina em 273 a.C., não se encontra mais a documentação iconográfica das tumbas pintadas em Spinazzo.

Elementos de reflexão

Os sinais de prestígio conservados em Poseidonia se concentram essencialmente nas pinturas de algumas tumbas. Essas pinturas que decoram as tumbas são vistas e conhecidas pela sociedade unicamente no momento do funeral, invisíveis depois dos rituais funerários. A única exceção é representada por algumas tumbas a câmara e compostas de mais de uma deposição. Entretanto, mesmo nesse caso, as deposições são pouco numerosas, normalmente limitadas a duas. Por conseguinte, o

³⁵ Sur Spinazzo, voir la fin de son article : A. PONTRANDOLFO. « Le necropoli dalla città greca alla colonia latina », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 257-264.

³⁵ A. PONTRANDOLFO. “Le necropoli dalla città greca alla colonia latina”, *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 257-264.

monumento funerário é visto duas vezes. Apesar dessa característica e do número reduzido de estelas, acreditamos poder falar de uma grande demonstração de prestígio por intermédio dessas estruturas funerárias e das suas pinturas: este é, sem dúvida, um sinal distintivo dos membros mais privilegiados da cidade de Poseidonia.

Para nosso discurso, a presença de algumas tumbas pintadas no território merece uma atenção especial. Essas poucas tumbas se concentram em algumas áreas e nos anos centrais do século 4º a.C. Uma parte dessas tumbas se encontra em necrópoles de uma faixa intermediária, ou seja, próximas do centro urbano, mas distintas das necrópoles propriamente urbanas. Um outro grupo de tumbas se situa em áreas postas nas extremidades do território da cidade, como os exemplos de Tempa Rossa (nº 35), Scalareta (nº 22), Tempa di Feo e Riva Sinistra del Calore (nº 23), Quercione (nº 24) e Contrada Vecchia (nº 80). A. Pontrandolfo e A. Rouveret³⁶ já haviam sublinhado essa concentração de tumbas pintadas do território nas áreas em torno das localidades modernas de Albanella e de Altavilla Silentina. Essas especialistas não se propunham a comentar a posição geográfica das tumbas, mas a analisar a iconografia das pinturas e do material deposito, sobretudo daquelas descobertas nas necrópoles urbanas. Analisando a iconografia, as duas especialistas observaram uma distinção entre o programa decorativo dessas tumbas do território em comparação com aquelas das necrópoles urbanas contemporâneas. No campo, inclusive nas necrópoles que classificamos como pertencentes à faixa “intermediária”, a cena do “retorno do guerreiro” é utilizada segundo modelos mais antigos e com algumas variações próprias, que não se encontram nas tumbas das necrópoles urbanas.³⁷ O exemplo mais eloquente dessa reelaboração é constituído pelas pinturas da tumba de Contrada Vecchia (nº 80). Uma outra especificidade das tumbas do território é a forma “a câmara”, que é rara e que não se encontra mais nas necrópoles urbanas na segunda metade do século 4º a.C.

É impossível estabelecer com precisão as razões para essa concentração de tumbas exibindo sinais de grande prestígio e apresentando programas iconográficos distintos justamente nas margens do território. Ainda mais que esses sítios parecem marcar, de alguma forma, os limites da ocupação do campo. Por

présente dans les listes de sénateurs romains venant de Paestum. Paradoxalement, après la déduction de la colonie latine en 273 av. J.-C., on ne retrouve plus la documentation iconographique des tombes peintes à Spinazzo.

Éléments de réflexion

Les signes de prestige qui nous sont parvenus à Poseidonia sont constitués notamment des peintures des tombes ; ces peintures qui décorent les tombes sont vue et connues de la société uniquement au moment des funérailles, invisibles en dehors du moment du rituel funéraire. La seule exception est représentée par les quelques tombes à chambre et comportant plus d'une déposition. Néanmoins, même dans ce dernier cas, les dépositions sont peu nombreuses, normalement uniquement deux. Par conséquent le monument funéraire est vu deux fois. Malgré cette caractéristique et le nombre réduit de stèles, nous croyons pouvoir parler toute de même d'une plus grande démonstration de prestige par l'intermédiaire des structures funéraires et des tombes ; ce serait un signe distinctif des membres privilégiés de la société, y compris à Poseidonia.

Pour notre discours, la présence de quelques tombes peintes dans le territoire mérite une attention particulière. Il semble que ces rares tombes se concentrent dans quelques zones et dans les années centrales du IV^e siècle. D'une part, ces tombes se trouvent dans les nécropoles de la zone intermédiaire, c'est-à-dire, proches du centre urbain, mais distinctes des nécropoles proprement urbaines. D'autre part, et plus important pour notre discours, elles se trouvent dans les zones à l'extrémité du territoire de la cité, comme les exemples de Tempa Rossa (nº 35), Scalareta (nº 22), Tempa di Feo et Riva Sinistra del Calore (nº 23), Quercione (nº 24) et Contrada Vecchia (nº 80). A. Pontrandolfo et A. Rouveret³⁶ avaient déjà remarqué cette concentration de tombes peintes du territoire aux zones autour des localités modernes d'Albanella et d'Altavilla Silentina ; leur propos n'était pas de commenter la position géographique des tombes, mais plutôt d'analyser l'iconographie des peintures et le mobilier des tombes, notamment celles rencontrées dans les nécropoles urbaines. En parlant de l'iconographie, les deux spécialistes ont toutefois remarqué une distinction entre le programme décoratif des tombes peintes du territoire par rapport à

³⁶ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 18.

³⁷ *Ibid.*, p. 459.

³⁶ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 18.

celui des nécropoles urbaines contemporaines. Dans la campagne, y compris les nécropoles que nous avons classées ici comme appartenant à la zone « intermédiaire », la scène du « retour du guerrier » est utilisée selon les modèles plus anciens et réalisée avec quelques variations propres, que l'on ne rencontre pas dans les tombes des nécropoles urbaines³⁷. L'exemple majeur de cette réélaboration est donné par les peintures de la tombe de Contrada Vecchia (n° 80). Une autre spécificité des tombes du territoire est la forme à chambre, qui ne se retrouve plus dans les nécropoles urbaines dans la seconde moitié du IV^e.

Il est impossible d'établir avec précision les raisons pour cette concentration de tombes exhibant des signes de grand prestige et comportant des programmes iconographiques distincts justement aux marges du territoire. D'autant plus que ces sites semblent jalonner en quelque sorte les limites de l'occupation de la campagne. D'autre part, ils se localisent soit à proximité d'un sanctuaire, comme dans le cas de Tempa Rossa (n° 35) proche de Fonte (n° 33) ou de Scalareta (n° 22) et Quercione (n° 24) proches de San Nicola di Albanella (n° 14), soit d'une rivière, tant au nord (Tempa di Feo et Riva Sinistra del Calore, n° 23) qu'au sud (Contrada Vecchia, n° 80). Les rivières forment probablement des routes de commerce et c'est cette caractéristique qui pourrait le mieux expliquer l'existence de ces signes de prestige. Dans les cas de la proximité aux sanctuaires, il faut supposer qu'ils constituent également des lieux propices aux échanges commerciaux puisqu'ils sont des lieux de rassemblement.

Une nuance est nécessaire : rien n'empêche que ces gens soient des propriétaires terriens qui habitent aux confins du territoire ou qui choisissent de se faire enterrer sur leurs terres et non aux nécropoles urbaines. Néanmoins, la proximité des marchés pour écouler leur production serait certainement un élément qui valoriserait leurs terres. Comme postulait Platon (745d)³⁸, la valeur des terres est proportionnelle aux

outro lado, eles se situam à proximidade de um santuário, como no caso de Tempa Rossa (n° 35), perto de Fonte (n° 33), ou de Scalareta (n° 22) e Quercione (n° 24), próximos de San Nicola di Albanella (n° 14), ou de um rio, tanto ao norte (Tempa di Feo e Riva Sinistra del Calore, n° 23), quanto ao sul (Contrada Vecchia, n° 80). Os cursos dos rios formam provavelmente rotas de comércio, e esta característica pode explicar a existência desses sinais de prestígio. No caso da proximidade com os santuários, deve-se ressaltar que eles também constituem locais propícios às trocas comerciais e culturais, já que são lugares de reunião.

Uma nuance é necessária: nada impede que essas pessoas sejam proprietárias de terras que habitavam nos confins do território ou que escolheram ser enterradas nas suas terras e não nas necrópoles urbanas. Todavia, a proximidade de mercados para escoar sua produção deveria ser um elemento de valorização de suas terras. Como postulava Platão (*Leis*, 745d),³⁸ o valor das terras é proporcional aos rendimentos e à proximidade da cidade, no sentido evidente da praça do mercado, para diminuir os custos de transporte das mercadorias produzidas. Não há nenhuma razão para pensar que essas regiões de baixas colinas, nos confins do território, seriam mais produtivas que a planície, a não ser para outras atividades econômicas, tais como a extração da madeira, por exemplo. Mas nesse caso, deve-se supor novamente a proximidade de um mercado.

O fato de essas tumbas pintadas nos confins do território serem contemporâneas do apogeu econômico da cidade sob a hegemonia lucana também é um elemento importante a ser considerado. Entre outros, é o momento do ateliê de cerâmicas pintadas de Poseidonia de Assteas e de Python, cujos vasos assinados foram descobertos unicamente no interior das tumbas que apresentavam uma decoração pintada.³⁹ Seria possível ver um paralelo entre o apogeu econômico da cidade, com um certo

³⁷ *Ibid.*, p. 459.

³⁸ En parlant de la division des lots de terre en parts égales pour les citoyens, Platon précise la nécessité de couper les lots en deux, une portion proche du centre et une autre éloignée. Le critère du rendement des terres est fondamental pour garantir l'égalité entre les citoyens : « Par ailleurs, il faut s'arranger pour assurer dans les deux parts cette proportion de bonne terre et de terre médiocre dont nous parlions à l'instant, en compensant les différences d'étendue par les différences de rendement », PLATON. *Les Lois*. Livres I à VI, J.-F. PRADEAU (trad.), texte établi par É. DES

³⁸ Falando da divisão dos lotes de terra em partes iguais para os cidadãos, Platão sublinha a necessidade de separar os lotes em dois, sendo uma porção próxima ao centro urbano e outra nas extremidades do território. O critério do rendimento das terras é fundamental para garantir a igualdade entre os cidadãos: "E ao lidar com estas porções separadas dever-se-á utilizar o expediente que mencionamos há pouco a respeito da terra precária e terra boa e assegurar a igualdade tornando as porções designadas de maior ou menor tamanho", PLATÃO. *As Leis*. E. BINI (trad.), texto estabelecido por A. DIÈS et É. DES PLACES, São Paulo: Edipro, 1999.

³⁹ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 459.

aumento dos sinais de ostentação de prestígio, sobretudo nas tumbas, e o desenvolvimento de um estrato social específico no campo? Além da tese de uma “classe intermediária” no campo,⁴⁰ tem-se que explicar a emergência de um outro tipo de elite, uma que reside nos confins do território ou que se faz enterrar nas regiões mais distantes do centro urbano, oferecendo aos seus mortos tumbas pintadas segundo um programa iconográfico específico. Nossa proposta é de identificar o comércio do superávit econômico da cidade como razão de ser dessa “elite de fronteira”. A localização nas proximidades de rios e de santuários parece sustentar essa hipótese.

Uma função de reunião da população nos santuários extraurbanos foi ressaltada por C. Ampolo.⁴¹ Um trecho de Demóstenes (*Contra Aristócrates*, 39)⁴² mostra claramente os locais onde podiam se encontrar cidadãos e estrangeiros (e cidadãos em exílio, no caso preciso da lei comentada por Demóstenes): mercados de fronteira (*agoras ephorias*), competições atléticas, santuários e festas pan-helênicas. O texto de Demóstenes faz referência a Atenas, mas ele parece traduzir uma realidade que pode ser evocada para o conjunto do mundo grego, inclusive o mundo colonial do Ocidente e Poseidonia em particular. Não possuímos nenhuma evidência material da existência de um mercado de fronteira na Magna Grécia, mas a associação entre esses mercados e os santuários é o caráter essencial para nosso discurso. Nada nos permite afirmar com certeza que as trocas comerciais se realizavam nos santuários ou em torno deles. Entretanto, a proximidade dos sinais de grande prestígio e esses santuários ou rios nos confins do território de Poseidonia parece constituir um elemento importante para reforçar essa hipótese.

Em relação aos rios, uma inscrição de meados do século 5º a.C. proveniente de Pech-Maho (*SEG*, XXXVIII, 1036; XLI,

⁴⁰ E. GRECO et D. THEODORESCU. “Città e territorio nel IV secolo”, in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192.

⁴¹ C. AMPOLO. “La Frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C.”, *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, pp. 454-458.

⁴² Neste trecho, o orador comenta uma lei de Dracon sobre o homicídio, republicada em 409-408 a.C. (*I.G.*, I³ 104). Demóstenes tenta explicar a expressão ‘mercados de fronteira’ utilizada na lei de Dracon: os limites da cidade constituíam um lugar ideal para que povos vizinhos se encontrassem, por isso a expressão ‘mercados de fronteira’.

rendements et à la proximité de la cité, dans le sens évident de la place du marché, pour diminuer les coûts de transport des productions. Or, il n'y a aucune raison de penser que les zones de basses collines aux confins du territoire soient plus productives que la plaine, sauf pour d'autres activités économiques, telles que l'extraction du bois notamment. Il nous semble peu probable que ces activités puissent être suffisantes pour expliquer tant de richesse ou bien il faut supposer de nouveau la proximité d'un marché.

Le fait que ces tombes peintes aux confins du territoire soient contemporaines de l'essor de la cité sous l'hégémonie lucanienne est aussi un élément important à considérer. Entre autres, c'est le moment de l'apogée de l'atelier céramique paestan d'Assteas et Python, dont les vases signés ont été retrouvés uniquement à l'intérieur des tombes qui comportaient aussi une décoration peinte³⁹. Serait-il possible de voir le parallèle entre l'essor économique de la cité, avec une certaine surenchère des signes de prestige notamment dans les tombes, et le développement d'une strate sociale spécifique à la campagne ? Outre la thèse d'une « classe intermédiaire » à la campagne⁴⁰, il faudrait aussi expliquer l'émergence d'un autre type d'élite, une qui habite aux confins du territoire ou qui se fait enterrer dans les contrées éloignées du centre urbain et qui offre à ses morts des tombes à chambre peintes selon un programme iconographique spécifique. Notre proposition est de voir le commerce du surplus économique de la cité comme la raison d'être de cette « élite frontalière ». Sa localisation à proximité des rivières ou des sanctuaires semble conforter cette hypothèse.

Une fonction de rassemblement des sanctuaires extra urbains a été signalée par C. Ampolo⁴¹. Un pas-

PLACES, Paris: Flammarion, 2006.

³⁹ A. PONTRANDOLFO et A. ROUVERET. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992, p. 459.

⁴⁰ E. GRECO et D. THEODORESCU. “Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, p. 192.

⁴¹ C. AMPOLO. « La Frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C. », *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, pp. 454-458. Sur la place des activités économiques dans les sanctuaires grecs, voir en particulier : C. CHANDEZON. « Foires et panégyries dans le monde grec classique et hellénistique », *REG*, 113, 2000, pp. 70-100.

sage de Démosthène (*Contra Aristócrates*, 39)⁴² montre très clairement les lieux où pouvaient se rencontrer citoyens et étrangers (et des anciens citoyens en exil, dans le cas précis de la loi commentée par Démosthène) : des marchés de frontière (ὄγορας ἐφορίας), des compétitions athlétiques, sanctuaires et des fêtes panhelléniques. Le texte de Démosthène fait référence à Athènes, mais il nous semble traduire une réalité qui peut être évoquée pour l'ensemble du monde grec, y compris le monde colonial et Poseidonia en particulier. Nous n'avons aucune trace matérielle de l'existence d'un marché de frontière en Grande Grèce, mais l'association entre ces marchés et les sanctuaires est le caractère essentiel pour notre discours. Rien ne permet d'affirmer avec certitude que des échanges commerciaux se réalisaient dans ou aux environs des sanctuaires. En revanche, la proximité des signes de grande richesse à des sanctuaires ou des rivières aux confins de Poseidonia semble constituer un élément important pour renforcer cette hypothèse.

Par rapport aux rivières, une inscription du milieu du V^e siècle et venant de Pech-Maho (*SEG*, XXXVIII, 1036 ; XLI, 891, cité par C. Ampolo⁴³) montre qu'une transaction commerciale se passait sur les eaux de la rivière et non sur ses rives. Cela atteste l'importance de la zone de frontière et, dans ce cas précis, la zone neutre, entre les deux parties du territoire. La rivière est à la fois une voie de pénétration, un espace neutre et un marqueur de frontière. Sans vouloir rapprocher des réalités diverses et sans avoir besoin d'imaginer une situation aussi extrême que d'effectuer les transactions dans les eaux, il est important de signaler le rôle de la rivière dans les échanges commerciaux. On peut vraisemblablement supposer que les rivières aux confins du territoire de Poseidonia remplissaient également un rôle majeur dans les échanges commerciaux.

En guise de conclusion, on doit souligner non seulement la présence d'une certaine élite aux confins

891, citada por C. Ampolo)⁴³ mostra que uma transação comercial se passava nas águas do rio e não às suas margens. Isto atesta a importância da área da fronteira e, nesse caso específico, a faixa neutra, entre as duas partes de território. O rio é, ao mesmo tempo, uma via de penetração, um espaço neutro e uma marca de fronteira. Sem querer comparar realidades diversas e sem precisar imaginar uma situação extrema como essa de efetuar as transações sobre as águas, é possível ressaltar as funções dos rios para as trocas comerciais. Podemos assim supor de maneira verossímil que os rios nos confins do território de Poseidonia também cumpriam funções essenciais nas trocas comerciais.

À guisa de conclusão, devemos ressaltar não só a presença de uma certa elite nos confins do território da cidade, mas essa "élite de fronteira" veicula prioritariamente uma ideologia militar, principalmente por intermédio da cena do retorno do guerreiro. Dessa forma, percebe-se que essa ideologia militar tem um papel importante na sociedade de Poseidonia como um todo, tanto para a elite urbana quanto para aquela presente na fronteira da cidade.

Referências bibliográficas

- AMPOLO, C. "La Frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C.", *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, pp. 451-464.
- ASHERI, D. "Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia: il caso di Poseidonia lucana", *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome: École Française de Rome, pp. 361-370.
- BOTTINI, A. et GRECO, E. "Tomba a camera dal territorio pestano: alcune considerazioni sulla posizione della donna", *DdA*, VIII, 2, 1974-1975, pp. 231-274.
- CIPRIANI, M. "Eboli preromana. I dati archeologici: analisi e proposte di lettura", in M. TAGLIENTE (éd.), *Italici in Magna Grecia: lingua, insediamenti e strutture, Leukania*, III, Venosa: Osanna Venosa, 1990, pp. 114-145.
- CIPRIANI, M. "Eracle e il Centauro, simposio e "mundus muliebris" : metamorfosi della biografia maschile e passaggio all'aldilà in una tomba di adulto da Paestum", *Ostraka*, 13, 1, 2004, pp. 9-36.

⁴² Dans ce passage, l'orateur commente une loi de Dracon sur l'homicide, republiée en 409-408 av. J.-C. (*I.G.*, I³ 104). Demosthène essaie d'expliquer l'expression 'marchés de frontière' utilisée dans la loi de Dracon : les limites de la cité constituent un endroit idéal pour que les peuples voisins se rencontrent, de là l'expression 'marchés de frontière'.

⁴³ C. AMPOLO. « La Frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C. », *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, p. 461.

⁴³ C. AMPOLO. "La Frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C.", *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, pp. 454-458.

- CRAWFORD, M. "From Poseidonia to Paestum via the Lucanians", in G. BRADLEY et J.-P. WILSON (éds.), *Greek and Roman colonization: origins, ideologies and interactions*, Swansea: Classical Press of Wales, 2006, pp. 59-72.
- GALLO, L. "Le istituzioni politiche delle città achee d'Occidente", in E. GRECO (éd.), *Gli Achei e l'identità etnica degli Achei d'Occidente*, 2001, Paestum: Pandemos, 2002, pp. 133-141.
- GRECO, E. "Non morire in città: annotazioni sulla necropoli del "Tuffatore" di Poseidonia", *AION ArchStAnt*, 1982, pp. 51-62.
- GRECO, E. "La città e il territorio: problemi di storia topografica", *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 471-499.
- GRECO, E. "Abitare in campagna", *Problemi della chora coloniale dall'Occidente al mar Nero, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XL, 2000, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 2001, pp. 171-201.
- GRECO, E., GRECO, G. et PONTRANDOLFO, A. *Da Poseidonia a Paestum, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 2, Salerno: Ingegneria per la cultura, s.d.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. "Città e territorio nel IV secolo", in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 184-200.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. "Topografia e urbanistica: dalla fondazione alla conquista lucana", in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 21-36.
- MUSTILLI, D. "Altavilla Silentina. Tombe lucane", *NSc.*, 1937, pp. 143-151.
- PLATÃO. *As Leis*. E. BINI (trad.), texte établi par A. DIÈS et É. DES PLACES, São Paulo: Edipro, 1999.
- POLLINI, A. "La Tombe du Plongeur de Paestum dans son contexte", *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n° 14, 2004, pp. 85-102.
- POLLINI, A. "Bibliographical note on the study of the territory in Magna Graecia", *Workshop di Archeologia Classica. Paesaggi, costruzioni, reperti*, n° 3, 2006, pp. 37-56.
- PONTRANDOLFO, A. "Per una puntualizzazione della cronologia delle monete a leggeda PAISTANO", *Annali dell'Istituto Italiano di Numismatica*, 30, 1983, pp. 63-81.
- PONTRANDOLFO, A. "La conoscenza di Paestum nella storiografia dell'archeologia", in J. SERRA RASPI et G. SIMONCINI (éds.), *La*

du territoire de la cité, mais cette « élite de frontière » véhicule en priorité une idéologie militaire, en particulier par l'intermédiaire de la scène du guerrier. Ainsi, on s'aperçoit que cette idéologie militaire possède un rôle important dans la société de Poseidonia dans son ensemble, tant pour l'élite urbaine que pour celle présente à la frontière de la cité.

Références bibliographiques

- AMPOLO, C. « La frontiera dei Greci come luogo del rapporto e dello scambio: frontiera e circolazione dei beni fino al V secolo a.C. », *Confini e frontiera nella grecità d'Occidente, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXXVII, 1997, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1999, pp. 451-464.
- ASHERI, D. « Processi di 'decolonizzazione' in Magna Grecia : il caso di Poseidonia lucana », *La Colonisation grecque en Méditerranée Occidentale*, 1999, Rome: École Française de Rome, pp. 361-370.
- BOTTINI, A. et GRECO, E. « Tomba a camera dal territorio pestano: alcune considerazioni sulla posizione della donna », *DdA*, VIII, 2, 1974-1975, pp. 231-274.
- CHANDEZON, C. « Foires et panégyries dans le monde grec classique et hellénistique », *REG*, 113, 2000, pp. 70-100.
- CIPRIANI, M. « Eboli preromana. I dati archeologici: analisi e proposte di lettura », in M. TAGLIENTE (éd.), *Italici in Magna Grecia : lingua, insediamenti e strutture, Leukania*, III, Venosa: Osanna Venosa, 1990, pp. 114-145.
- CIPRIANI, M. « Eracle e il Centauro, simposio e « mundus muliebris » : metamorfosi della biografia maschile e passaggio all'aldilà in una tomba di adulto da Paestum », *Ostraka*, 13, 1, 2004, pp. 9-36.
- CRAWFORD, M. « From Poseidonia to Paestum via the Lucanians », in G. BRADLEY et J.-P. WILSON (éds.), *Greek and Roman colonization : origins, ideologies and interactions*, Swansea: Classical Press of Wales, 2006, pp. 59-72.
- GALLO, L. « Le istituzioni politiche delle città achee d'Occidente », in E. GRECO (éd.), *Gli Achei e l'identità etnica degli Achei d'Occidente*, 2001, Paestum: Pandemos, 2002, pp. 133-141.
- GRECO, E. « Non morire in città : annotazioni sulla necropoli del "Tuffatore" di Poseidonia », *AION ArchStAnt*, 1982, pp. 51-62.
- GRECO, E. « La città e il territorio : problemi di storia topografica », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 471-499.
- GRECO, E. « Abitare in campagna », *Problemi della chora coloniale dall'Occidente al mar Nero, Atti del Convegno di studi*

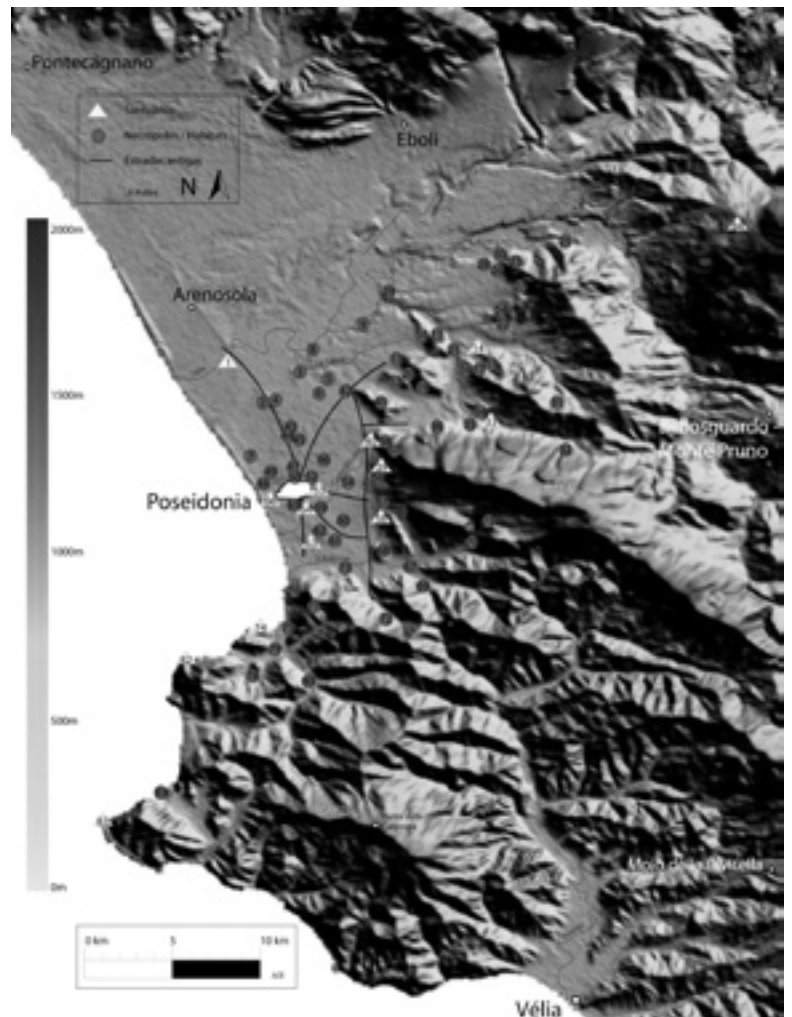
- sulla Magna Grecia, XL, 2000, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 2001, pp. 171-201.
- GRECO, E., GRECO, G. et PONTRANDOLFO, A. *Da Poseidonia a Paestum, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 2, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.d.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. *Poseidonia-Paestum. II L'Agora*, Rome: École Française de Rome, 1983.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. « Città e territorio nel IV secolo », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 184-200.
- GRECO, E. et THEODORESCU, D. « Topografia e urbanistica: dalla fondazione alla conquista lucana », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 21-36.
- MUSTILLI, D. « Altavilla Silentina. Tombe lucane », *Atti della Accademia nazionale dei Lincei. Notizie degli scavi di antichità*, 1937, pp. 143-151.
- PLATON. *Les Lois*. Livres I à VI, J.-F. PRADEAU (trad.), texte établi par É. DES PLACES, Paris: Flammarion, 2006.
- POLLINI, A. « La Tombe du Plongeur de Paestum dans son contexte », *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n° 14, 2004, pp. 85-102.
- POLLINI, A. « Bibliographical note on the study of the territory in Magna Graecia », *Workshop di Archeologia Classica. Paesaggi, costruzioni, reperti*, n° 3, 2006, pp. 37-56.
- PONTRANDOLFO, A. « Per una puntualizzazione della cronologia delle monete a leggeda PAISTANO », *Annali dell'Istituto Italiano di Numismatica*, 30, 1983, pp. 63-81.
- PONTRANDOLFO, A. « La conoscenza di Paestum nella storiografia dell'archeologia », in J. SERRA RASPI et G. SIMONCINI (éds.), *La fortuna di Paestum e la memoria moderna del dorico, 1750-1830*, Florence: Centro Di, 1986, pp. 120-138.
- PONTRANDOLFO, A. « Le necropoli dalla città greca alla colonia latina », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 225-265.
- PONTRANDOLFO, A. *Le tombe dipinte di Paestum, I quaderni del Museo*, M. CIPRIANI (éd.), 1, Salerne: Ingegneria per la cultura, s.a.
- PONTRANDOLFO, A. et ROUVERET, A. *Le Tombe dipinte di Paestum*, Modena: Franco Cosimo Panini, 1992.
- PONTRANDOLFO, A. et ROUVERET, A. « Le Necropoli urbani e il fenomeno delle tombe dipinte », in M. CIPRIANI et F. LONGO (éds.), *I Greci in Occidente: Poseidonia e i Lucani, I Greci in Occidente*, Naples, 1996, pp. 159-183.
- PUGLIESE-CARRATELLI, G. « Per la storia di Poseidonia », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XL, 2000, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 2001, pp. 171-201.
- PUGLIESE-CARRATELLI, G. « Per la storia di Poseidonia », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, pp. 13-31.
- PUGLIESE-CARRATELLI, G. « Problemi della storia di Paestum », *Tra Cadmo e Orfeo. Contributi alla storia civile e religiosa dei Greci d'Occidente*, Bologne: Il Mulino, 1990, pp. 221-228.
- RIX, H. *Sabellische Texte*, Heidelberg, 2002.
- ROMITO, M. « La realtà archeologica di Bellosguardo: primi risultati da una indagine preliminare », *Apollo*, XVII, 2001, pp. 6-9.
- ROUVERET, A. « La peinture dans l'art funéraire: la tombe du Plongeur à Paestum », in R. BLOCH (éd.), *Recherches sur les religions de l'Italie antique, École Pratique des Hautes Études, Hautes Études du monde gréco-romain*, 7, Genève: Librairie Droz, 1976, pp. 99-129.
- ROUVERET, A. « Les langages figuratifs de la peinture funéraire Paestane », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 267-315.
- SESTIERI, P. C. « Tempietti funerari nelle vicinanze di Paestum », *NSc.*, 1948, pp. 155-184.
- TALIERCIO MENSITIERI, M. « Aspetti e problemi della monetazione di Poseidonia », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1990, pp. 133-183.
- TORELLI, M. « Paestum romana », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi*, XXVII, 1987, Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, pp. 33-115.
- TORELLI, M. *Paestum romana, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 3, Salerne: Ingegneria per la cultura, 1999.

- TRENDALL, A. D. *Red figure vases of South Italy and Sicily. A handbook, World of Art*, Londres: Thames and Hudson, 1989.
- VIOLA, V. “Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte: Tempa Rossa e Tempa Bianca nel territorio di Paestum.”, Mestrado, sob orientação de L. Cerchiai, Istituto Universitario Orientale, 1998.
- Grecia, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, pp. 13-31.
- PUGLIESE-CARRATELLI, G. « Problemi della storia di Paestum », *Tra Cadmo e Orfeo. Contributi alla storia civile e religiosa dei Greci d'Occidente*, Bologna: Il Mulino, 1990, pp. 221-228.
- RIX, H. *Sabellische texte*, Heidelberg, 2002.
- ROMITO, M. « La realtà archeologica di Bellosguardo: primi risultati da una indagine preliminare », *Apollo*, XVII, 2001, pp. 6-9.
- ROUVERET, A. « La peinture dans l'art funéraire : la tombe du Plongeur à Paestum », in R. BLOCH (éd.), *Recherches sur les religions de l'Italie antique, École Pratique des Hautes Études, Hautes Études du monde gréco-romain*, 7, Genève: Librairie Droz, 1976, pp. 99-129.
- ROUVERET, A. « Les langages figuratifs de la peinture funéraire Paestane », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di Studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente, Naples: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1992, pp. 267-315.
- SESTIERI, P. C. « Tempietti funerari nelle vicinanze di Paestum », *Atti della Accademia nazionale dei Lincei. Notizie degli scavi di antichità*, 1948, pp. 155-184.
- TALIERCIO MENSITIERI, M. « Aspetti e problemi della monetazione di Poseidonia », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia*, XXVII, 1987, Tarente-Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1990, pp. 133-183.
- TORELLI, M. « Paestum romana », *Poseidonia-Paestum, Atti del Convegno di studi*, XXVII, 1987, Paestum, Tarente: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia, 1988, pp. 33-115.
- TORELLI, M. *Paestum romana, Paestum. La città e il museo*, M. CIPRIANI (éd.), 3, Salerno: Ingegneria per la cultura, 1999.
- TRENDALL, A. D. *Red figure vases of South Italy and Sicily. A handbook, World of Art*, Londres: Thames and Hudson, 1989.
- VIOLA, V. « Le Tombe degli insediamenti agrari di Fonte: Tempa Rossa e Tempa Bianca nel territorio di Paestum. », *Mémoire de maîtrise, sous la direction de L. Cerchiai*, Istituto Universitario Orientale, 1998.



1

2



1 Mapa da Magna Grécia: colônias gregas do sul da Itália

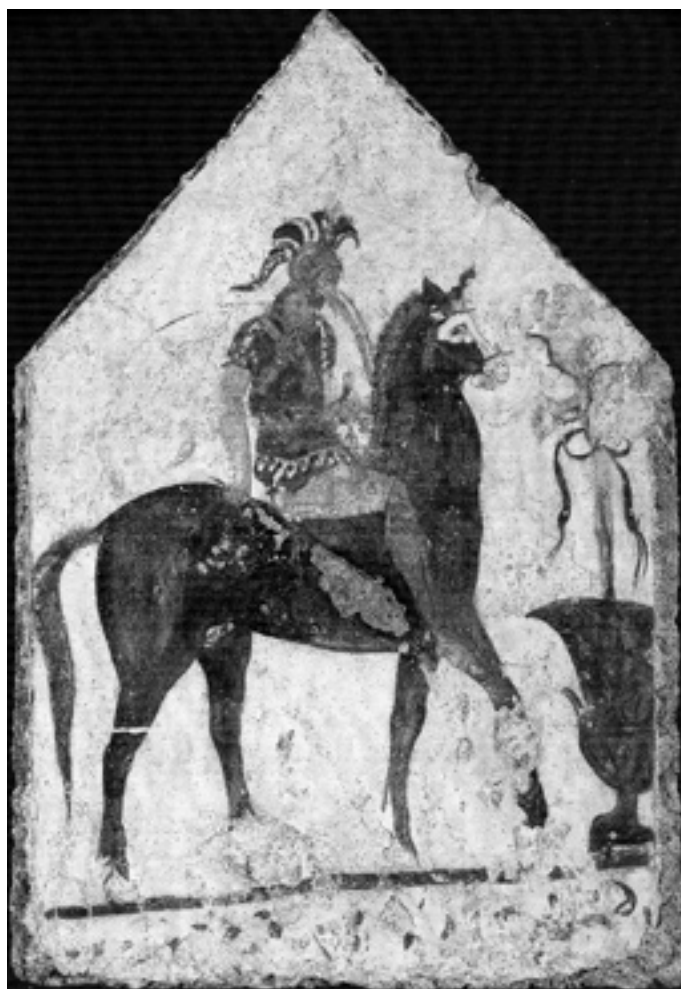
2 Mapa do território de Poseidonia-Paestum no século 4º a.C.



3a

3 Necrópole de Andriuolo, tumba 58, parede oeste (340-330 a.C.). Nesta pintura, o guerreiro monta um cavalo negro e está vestido à moda grega, mas com alguns detalhes de armamento próprios aos grupos equestres itálicos. O personagem masculino e o cavalo são representados de forma altiva. Defronte, há uma cratera (*krater*) de onde sai uma espécie de buquê feito de fitas e tiras de tecido

3b



4 Necrópole de Arcioni, tumba 1/1990, parede oeste (360-350 a.C.). Nesta cena de duelo, podemos distinguir os homens de idade madura, os jovens e os velhos. Nesta pintura, percebe-se uma linha ondulada que marca o chão da cena. O homem da esquerda é barbado e representa a maturidade, enquanto que aquele da direita é jovem, imberbe, representante da juventude



4

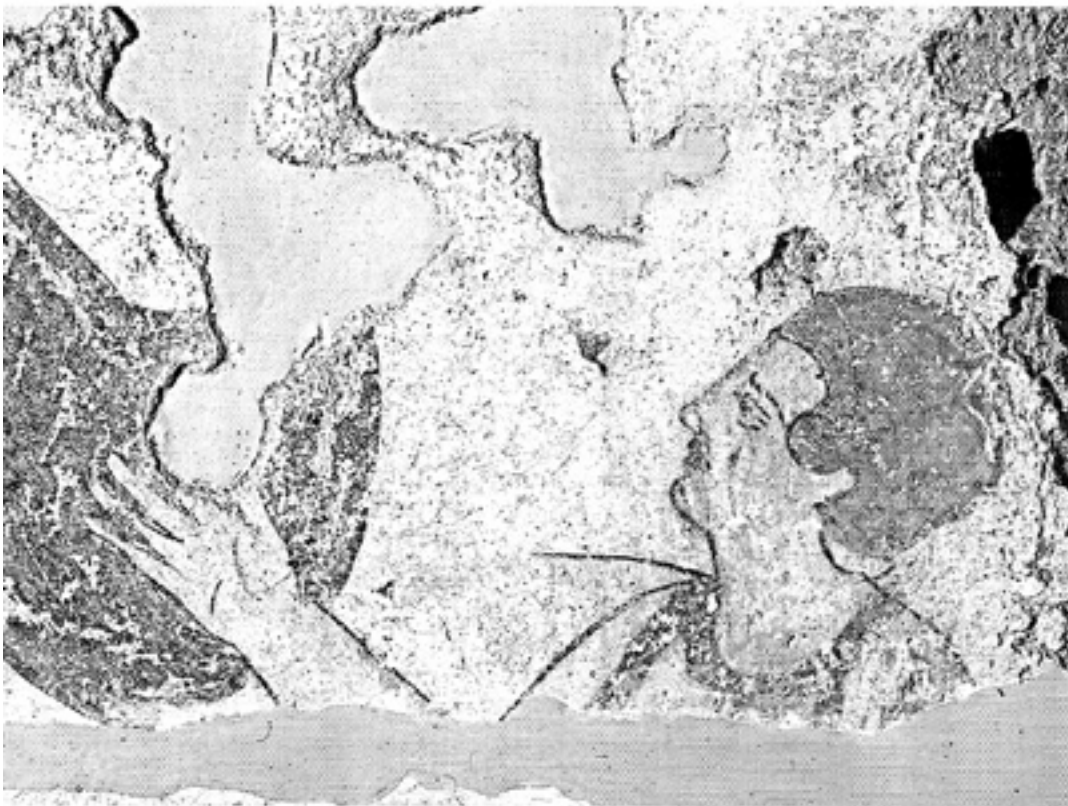
5 Necrópole de Arcioni, tumba 1/1990, parede norte (360-350 a.C.). Num ambiente paisagístico marcado por duas árvores no centro da composição, um caçador sobre seu cavalo em galope afronta um leão que surge da direita. O caçador está vestido com uma túnica curta e um cinturão, com uma lança na mão direita e dirigida contra o animal. O leão é desproporcional e os detalhes são assinalados em vermelho: língua, crina, pelos eriçados

5





6



6 Necrópole de Contrada Vecchia, tumba 11/1967 (350-340 a.C.). Detalhe dos fragmentos das placas norte, com cena de retorno do guerreiro; e oeste, com cena de duelo